



Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Mestrado em Gestão Hoteleira

As infraestruturas desportivas hoteleiras como determinante da
escolha do consumidor

Henrique Frazão de Jesus Pereira Santos

Estoril, Outubro de 2019



Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Mestrado em Gestão Hoteleira

Dissertação

As infraestruturas desportivas hoteleiras como determinante da escolha do
consumidor

Dissertação apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril para a
obtenção do grau de Mestre em Gestão Hoteleira

Orientadora: Prof. Doutora Maria de Lurdes Calisto

Henrique Frazão de Jesus Pereira Santos

Estoril, Outubro de 2019

Agradecimentos

A concretização desta tese perfaz uma das etapas mais árduas do meu percurso académico, e só foi concluída com a ajuda de um conjunto de pessoas às quais não posso deixar de expressar uma enorme gratidão.

Quero deixar um especial agradecimento aos meus pais pelo apoio incondicional, por não me deixarem desistir e por toda a ajuda durante esta caminhada que é a vida.

À minha namorada, Mariana, pela paciência e o encorajamento que sempre demonstrou.

À minha orientadora, Professora Lurdes Calisto, pela orientação, pela ajuda e por responder a todas as minhas dúvidas.

A todos os familiares e amigos que de forma direta ou indireta contribuíram para a conclusão desta tese.

Resumo

O turismo e o desporto têm crescido lado a lado ao longo dos tempos, tanto por o desporto necessitar de recorrer aos serviços e aos conhecimentos do turismo, como por o turismo ver utilidade na utilização dos serviços e conhecimentos do desporto no âmbito da atividade turística.

Esta matéria está aliada à crescente importância e cuidado que as pessoas têm tido com o seu corpo, ao nível da saúde e do exercício físico. A mudança para um estilo de vida saudável é cada vez mais um objetivo do cidadão comum, e o exercício físico é uma das bases para esse propósito.

As infraestruturas dos estabelecimentos hoteleiros representam um dos custos fixos mais elevados na construção de um hotel. Também as infraestruturas desportivas têm custos bastante elevados sendo por isso necessário planear qual o mercado que se pretende atingir, de maneira a oferecer esse tipo de serviços e instalações.

O objetivo desta dissertação é o de analisar o cuidado do turista português com a saúde e bem-estar, e com o exercício físico, e de que forma isso se traduz nos seus requisitos relativamente às infraestruturas desportivas nos hotéis.

O estudo recorreu a um inquérito por questionário, direcionado a uma amostra de 354 pessoas residentes em Portugal.

Quanto aos resultados obtidos, a maior parte das pessoas consideram-se saudáveis e preocupadas com a saúde, praticam exercício pelo menos uma vez por semana, viajam uma a duas vezes por ano, no entanto que a maioria não têm intenção de praticar exercício físico durante a estada. Verificou-se também que existem infraestruturas desportivas com muito impacto na escolha do consumidor, nomeadamente, ginásio, piscina e spa, e que o género e a idade podem ser fatores influenciadores na importância dada a determinadas instalações desportivas.

Palavras-chave: Infraestruturas desportiva, turismo desportivo, saúde, exercício físico, hotelaria

Abstract

Tourism and sport have grown side by side over time, both because sport needs to fall back on to tourism services and knowledge, and tourism is useful in the use of sport services and knowledge in tourism.

This matter is allied to the growing importance and care that people have taken with their body, in terms of health and exercise. Changing to a healthy lifestyle is increasingly a goal of the average citizen, and physical exercise is one of the bases for this purpose.

Hotel infrastructure represents one of the highest fixed costs in building a hotel. Sports infrastructures also have very high costs, so it is necessary to plan which market to reach in order to offer that kind of services and facilities.

The aim of this dissertation is to analyze the care of the portuguese tourist with health and well-being, and with the physical exercise, and how this translates into their requirements regarding sports facilities in hotels.

The study used a questionnaire survey directed at a sample of 354 people living in Portugal.

Regarding the results obtained, most people consider themselves healthy and health-conscious, exercise at least once a week, travel once or twice a year, but the majority has no intention of exercising during their stay. It has also been found that sports infrastructures have a great impact on consumer choice, namely gym, swimming pool and spa, and that gender and age may be factors influencing the importance given to certain sports facilities.

Keywords: Sports infrastructure, sports tourism, health, exercise, hospitality

Índice Geral

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	iii
Abstract	iv
Índice Geral.....	v
Índice de Figuras	vii
Índice de Gráficos	viii
Índice de Tabelas.....	ix
Capítulo 1 – Introdução.....	1
1.1. Estudo empírico.....	1
1.1 Apresentação dos objetivos da dissertação e definição da pergunta de partida	2
1.2 Pertinência do estudo	2
1.3 Conceptualização da estrutura do trabalho.....	2
Capítulo 2 – Revisão da Literatura.....	4
2.1. Turismo	4
2.1.1. Turismo e sistema turístico	4
2.1.2. Tendências do turismo	5
2.1.3. Produtos turísticos.....	7
2.2. O consumidor e o bem-estar e a saúde – influências no Turismo	7
2.3. Desporto	10
2.3.1. Evolução do desporto	10
2.3.2. Diferenças de género e geracionais na prática do desporto.....	11
2.4. Turismo Desportivo.....	13
2.4.1. O Turista Desportivo.....	16
2.4.2. O desporto nos estabelecimentos hoteleiros.....	19
2.5. Estabelecimentos hoteleiros em Portugal – definição e caracterização	20
2.5.1. Tipologias.....	20
2.6. Turismo em Portugal	21
Capítulo 3 – Metodologia.....	23
3.1. Modelo Conceptual	23
3.2. Objetivos Gerais e Específicos da Dissertação	26
3.3. Modelo de Análise	26
3.4. Preparação do estudo empírico	28
3.4.1. Instrumentos de observação	28
3.4.2. População e amostragem.....	29

Capítulo 4 – Análise dos Resultados.....	31
4.1. Estatísticas descritivas.....	31
4.2. Análise de relação entre variáveis	40
4.3. Teste de hipóteses.....	43
Capítulo 5 – Discussão de Resultados.....	47
Capítulo 6 – Conclusões e recomendações	49
6.1. Principais conclusões do estudo	49
6.2. Resposta à pergunta de partida.....	49
6.3. Limitações do estudo.....	50
6.4. Recomendações para trabalhos futuros	50
Referências Bibliográficas	51
Anexos.....	57

Índice de Figuras

Quadro 1 - Comparação entre turistas praticantes desportivos Esporádicos e Entusiastas.	17
Figura 2 - Etapas do Procedimento Científico. Fonte: Quivy e Campenhoudt (2005)	23
Figura 3 - Modelo de análise.....	27

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Género	31
Gráfico 2 – Número de inquiridos por distrito	32
Gráfico 3 - Idade dos Inquiridos	32
Gráfico 4 - Grau de concordância em relação à preocupação com a sua saúde e bem-estar	33
Gráfico 5 - Grau de concordância em relação a considerar-se uma pessoa saudável	33
Gráfico 6 - Frequência da prática de exercício físico ao longo do ano	34
Gráfico 7 - Número de viagens por ano	35
Gráfico 8 – Intenção de praticar exercício físico durante a viagem	35
Gráfico 9 - Frequência da prática de exercício durante a estada.....	36
Gráfico 10 - Exercício físico como principal motivação da viagem.....	36
Gráfico 11 – “Escolha do hotel, tendo em conta as atividades desportivas que o hotel apresenta”	37
Gráfico 12 – “Escolha de hotel, tendo em conta as atividades desportivas que a região envolvente apresenta”	38
Gráfico 14 - Relação entre a frequência da prática de exercício físico durante o ano e a intenção de praticar exercício físico na viagem.....	40
Gráfico 15 - Relação entre a intenção de praticar exercício físico durante a viagem e a escolha de hotéis tendo em conta a existência de atividades desportivas	42

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Características de cada geração.....	12
Tabela 2 - Relação entre o Género e as faixas etárias	31
Tabela 3 - Estatísticas Descritivas Idade	32
Tabela 4 - Estatísticas Descritivas “Preocupação com saúde e bem-estar”	33
Tabela 5 - Estatísticas Descritivas “Considera-se pessoa saudável”	34
Tabela 6 - Estatísticas Descritivas “Frequência da prática de exercício físico”	34
Tabela 7 - Estatísticas Descritivas “Número de viagens por ano”	35
Tabela 8 - Estatísticas Descritivas “Exercício físico como principal motivação de viagem”	36
Tabela 9 - Estatísticas descritivas – “Escolha do hotel tendo em conta as atividades desportivas que o hotel apresenta”	37
Tabela 10 - Estatísticas Descritivas – “Escolha do hotel tendo em conta as atividades desportivas que a região envolvente apresenta”	38
Tabela 11 - Importância das infraestruturas para a escolha de um hotel.....	39
Tabela 12 – Estatísticas descritivas – Importância das infraestruturas para a escolha do hotel..	39
Tabela 13 - Associação entre a frequência da prática de exercício físico durante o ano e a intenção de praticar exercício físico na viagem	40
Tabela 14 - Correlação entre a preocupação com a saúde e a frequência da prática de exercício físico.....	41
Tabela 15 - Associação entre a intenção de praticar exercício físico e a escolha do hotel tendo em conta as atividades desportivas.....	42
Tabela 16 - Diferença entre géneros na importância de infraestruturas desportivas.....	43
Tabela 17 - Relação entre o Género e a Importância do Campo de Futsal	44
Tabela 18 - Relação entre Género e a Importância do Campo de Futebol.....	44
Tabela 19 - Relação entre Género e a Importância do Campo de Golf.....	44
Tabela 20 - Diferenças entre faixas etárias na importância da piscina.....	45
Tabela 21 - Relação entre Idade e a Importância da Piscina.....	46

Capítulo 1 – Introdução

1.1. Estudo empírico

A presente dissertação surge enquadrada no plano curricular do mestrado em Gestão Hoteleira, na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril no âmbito da conclusão do mesmo para a obtenção do grau de mestre.

O desporto, atividade onde o Homem experimenta os seus limites, está inserido nas mesmas dinâmicas da sociedade contemporânea, experimentando uma fase de crescimento e de mutação (Carvalho e Lourenço, 2009). Contudo, as grandes cidades e os ritmos quotidianos daí resultantes são cada vez mais intoleráveis, pouco agradáveis e em nada favorecem a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida das populações (Nunes, 2010).

De acordo com Bouchard et al. (1990), o estilo de vida, isto é, o conjunto de comportamentos e hábitos do indivíduo que podem afetar a saúde, tem vindo a ocupar um lugar de destaque em relação à saúde e à qualidade de vida dos indivíduos e das populações. No entanto, segundo um estudo (Eurobarometer 334, 2010), em 2010, mais de metade da população portuguesa (55%) afirmava que não praticava desporto, sendo que 33% afirmava que praticava desporto de forma regular, enquanto que os restantes 12% praticavam desporto de forma muito irregular.

Por outro lado, algumas décadas atrás poucas pessoas podiam ter o prazer de viajar e conhecer sítios novos, mas hoje em dia esse prazer tornou-se banal, sendo que a viagem turística se transformou em mais do que conhecer novos lugares. Os turistas querem novas experiências e novas vivências (Carvalho e Lourenço, 2009).

Assim, para além de se desenvolverem de forma individualizada, o turismo e o desporto foram-se desenvolvendo ao longo dos tempos de forma sistémica, com sinergias e áreas de sobreposição (Carvalho e Lourenço, 2009).

O interesse deste estudo passa por entender qual a importância que o desporto e o turismo desportivo têm para a vida do cidadão português, e consequentemente como a oferta de infraestruturas desportivas (ex.: ginásio) por parte das unidades hoteleiras, influencia a escolha do turista português.

Esta investigação é sustentada por uma revisão da literatura, que contempla como temas principais o Turismo e o Desporto, bem como por dados secundários obtidos junto do Turismo de Portugal e do Instituto Nacional de Estatística.

1.1 Apresentação dos objetivos da dissertação e definição da pergunta de partida

O objetivo primordial desta investigação é determinar qual o impacto que as infraestruturas desportivas presentes nos hotéis têm na escolha do consumidor, seja em viagem de trabalho ou lazer. Mais concretamente, pretende-se perceber se a existência de um ginásio, de um campo de futebol ou de outra infraestrutura destinada à prática de exercício físico, influencia a escolha do hotel pelo consumidor.

Para complementar o principal objetivo da investigação, existem alguns objetivos específicos que devem ser atendidos: analisar a evolução do turismo desportivo; compreender o turista desportivo, identificar quais as infraestruturas com maior importância para a escolha do consumidor; analisar a relação entre a saúde e o exercício físico; compreender se existem diferenças de idade e género na importância das infraestruturas desportivas nos hotéis.

Com os objetivos específicos alcançados, será possível responder à pergunta de partida: *Qual a importância das infraestruturas desportivas, nos hotéis, para a escolha do consumidor?*

1.2 Pertinência do estudo

A escolha do tema desta dissertação surge da vontade de acrescentar conhecimento a esta área de estudo, seja pelo interesse que o tema desperta, seja pelo seu potencial de apoio à tomada de decisão dos hoteleiros.

Para os estabelecimentos hoteleiros, as infraestruturas desportivas ocupam espaços, normalmente de grande dimensão, que podiam estar a ser ocupados com mais quartos, ou por outras infraestruturas não desportivas que eventualmente pudessem gerar maior receita. Daí ser essencial estudar a importância destas infraestruturas para os hóspedes.

Surgiu então a ideia de perceber, junto dos residentes em Portugal, se o interesse e preocupação pelo exercício físico e pelo bem-estar leva a que estes procurem estabelecimentos hoteleiros com condições para manter o corpo e a mente saudáveis.

1.3 Conceptualização da estrutura do trabalho

A presente dissertação encontra-se dividida em seis capítulos.

O primeiro capítulo tem como propósito a introdução ao tema, a apresentação dos objetivos da dissertação e apresentação da estrutura do trabalho.

No segundo capítulo é feita a revisão de literatura que aborda temas como o turismo, os estabelecimentos hoteleiros, a saúde e bem-estar, o desporto, o turismo desportivo, entre outros.

No terceiro capítulo é explicada a metodologia, sendo que os pontos chave deste capítulo são o modelo conceptual, os objetivos gerais e específicos da dissertação, o modelo de análise e a preparação do estudo empírico.

O quarto capítulo é focado na apresentação e análise dos dados obtidos.

O último capítulo é composto pelas conclusões e recomendações em relação ao estudo. São também apresentadas as respostas às perguntas de partida e as limitações do estudo.

Capítulo 2 – Revisão da Literatura

2.1. Turismo

2.1.1. Turismo e sistema turístico

A definição de turismo é diferente entre *stakeholders* pois cada um terá uma perspectiva própria relacionada com os seus interesses (Holden, 2000). A dificuldade para definir o conceito prende-se com a complexidade de incluir os sentimentos, as emoções, as atrações culturais e naturais, os transportes, os fornecedores e as políticas governamentais. Segundo Boorstin (1992, citado por Holden, 2000:2), a palavra “turista” é relativamente nova, aparecendo pela primeira vez apenas no início do século dezanove.

Para Hudson (2003) o conceito de turismo gera alguma discórdia entre autores, isto porque já foi definido de maneiras diferentes e em contextos também diferentes, no entanto, numa perspectiva que possa agradar a todos, o autor define turismo como uma junção de produtos e serviços que servem uma atividade humana que esteja a alguma distância da residência dos turistas. Holden (2000, p. 1) afirma que “Although tourism may seem a relatively simple concept, it is in fact a product of a variety of interacting factors in our home environment”.

Para Vieira (1997, citado por Brito, 2000) o início da prática turística surgiu devido ao gosto, curiosidade e prazer de descobrir outros lugares e outras pessoas, prática apenas acessível a uma pequena parte da população mundial. Fortuna (1996, citado por Brito, 2000) explica que, entretanto, com o passar dos anos, a facilidade de acesso ao turismo foi crescendo. Isto deveu-se sobretudo ao aumento dos tempos livres, à valorização das práticas de lazer e à melhoria da capacidade financeira das famílias. Os meios de transporte de longo curso tiveram também uma grande influência pois permitiram a institucionalização do turismo coletivo (Fortuna, 1996; Lash e Urry, 1994, citados por Brito, 2000).

Novelli (2005) acredita que o turismo em massa se deveu em muito à criação de pacotes turísticos. Estes pacotes tinham o objetivo de oferecer às pessoas uma viagem planeada e organizada, pois esta era uma necessidade das pessoas na época (século XX), que por falta de experiência, acabavam por recorrer a estes pacotes turísticos. Qvortrup (1998, citado por Novelli, 2005) afirma, no entanto, que nos últimos 40 anos do século XX o turismo se desenvolveu de tal modo que se tornou num sistema muitíssimo complexo, tanto ao nível tecnológico, como social, político e cultural. Jacobson (2003, citado por Novelli, 2005) concorda e acrescenta que é devido a algumas medidas tão complexas como positivas (por ex., Euro como moeda única) que o turismo tem continuado a crescer.

Apesar da crescente complexidade do sistema turístico, os turistas estão cada vez mais informados e mais experientes, e procuram ativamente organizar as suas próprias viagens, à sua maneira

(Novelli, 2005). O aparecimento de novos tipos de turismo e de novas práticas tem levado a que o foco recaia na personalização em vez dos outrora muito utilizados, pacotes turísticos (Brito, 2000).

Poon (2003) compara o turismo do século passado ao turismo mais recente, dizendo que de facto o turismo do passado se define como massificado, caracterizado pela venda de pacotes turísticos pouco diversificados através de operadores turísticos, companhias aéreas e cadeias hoteleiras. Em relação ao turismo recente, a autora define-o como flexível, segmentado e autêntico devido à panóplia de diferentes atividades e experiências em que é possível participar. Este “novo turismo”, como a autora lhe chama, apareceu devido a vários fatores, sendo eles a difusão de novas tecnologias na indústria do turismo; o impacto negativo do turismo em massa nos países recetores; pressões ambientais; competição tecnológica; alteração dos gostos dos consumidores, do tempo de lazer e dos rendimentos.

2.1.2. Tendências do turismo

O turismo internacional tem evoluído positivamente nas últimas décadas. “Since the 1950s, the impacts of tourism have been experienced more widely, as the numbers of tourists travelling internationally have increased and destinations become more diffuse (Holden, 2000, p. 1). Holden (2000) completa dizendo que esta tendência se deve sobretudo a alterações económicas e sociais.

Segundo Lohmann (2004), a diminuição da taxa de natalidade e o envelhecimento da população nos países desenvolvidos, em conjunto com outras mudanças a nível económico, político e tecnológico, têm contribuído para a alteração dos padrões da procura. Com o passar dos anos é esperado que estas mudanças se façam notar ainda mais e que os prestadores de serviços alterem de algum modo a sua oferta turística. Em relação às tendências, o autor é claro: “future developments will most probably come as a step-by-step development, not as a revolution” (Lohmann, 2004, p. 3), explicando que, a existir alterações, estas implementar-se-ão gradualmente com o tempo. Lohmann (2004) explica ainda que a forma de viajar não muda de repente, e que a maior parte das pessoas mantém a forma e o modelo de viagem aos quais se habituaram quando eram mais novos. Esta análise permite prever os padrões de consumo dos turistas seniores no futuro.

Para Cortada (2006) o turista tem várias características, é impaciente, querendo respostas rápidas às suas necessidades, e é adepto de novas experiências, especialmente quando vive numa rotina diária, aproveitando as viagens para descobrir novas atividades e prazeres. O turista é também informado e exigente e isso deve-se sobretudo ao acesso à internet que disponibiliza praticamente todas as informações de que o turista precisa para viajar, para além de que lhe permite personalizar a viagem de acordo com os seus interesses. O autor refere ainda que a quantidade de informação disponibilizada permite ao turista procurar a melhor relação qualidade/preço tendo em menor

atenção o prestígio das marcas. Cortada (2006) acrescenta que cada vez mais os turistas se preocupam em adicionar valores intangíveis às suas viagens, como os sentimentos e as sensações e estão dispostos a pagar mais por estes.

Iso-Ahola (1982, citado por Bouchet, Lebrun e Auvergne, 2004) explica que uma das principais motivações dos turistas é a necessidade de uma pausa nas suas rotinas diárias. Esta necessidade leva-os a procurar por experiências de tranquilidade, aventura, charme, conforto e saúde e bem-estar (Besancenot, 1990, citado por Bouchet et al., 2004). Mermet (1996, citado por Bouchet et al., 2004) afirma que apesar das férias serem uma forma de aliviar o stress acumulado, nem sempre se obtém sensações de relaxamento ou mudança de mentalidade sendo-se passivo, isto é, por vezes participar em atividades diferentes e em desafios pode ser muito benéfico fisicamente e psicologicamente, obtendo-se as mesmas sensações.

Cortada (2006) refere que o turismo do futuro se baseará nos seguintes pontos:

- Aumento da preocupação em relação à segurança;
- Períodos de férias mais curtos e mais frequentes;
- Maior interesse no turismo doméstico e regional;
- Aumento da procura por pacotes personalizados em relação aos pacotes *standard* tradicionais;
- Novos produtos e alojamento menos convencional.

Raj (2007) considera que a procura do turismo está cada vez mais segmentada e que por isso se torna fundamental flexibilizar a oferta. A autora acredita que algumas das tendências do turismo sejam as seguintes:

- Aumento do tempo livre;
- Aumento do custo médio de vida nos países ocidentais, assim como o rendimento das famílias;
- Alteração das motivações dos turistas no sentido de procurar cada vez mais pelo turismo de cultura;
- Preocupação cada vez mais acentuada com o impacto ambiental e social do turismo;
- Crescente consciencialização acerca dos riscos de saúde;
- O futuro turista será mais velho, com mais poder de compra, mais exigente e mais ativo tanto física como mentalmente.

Segundo o documento Estratégia do Turismo Portugal 2027 (2017), algumas das tendências do turismo que se deverão verificar no futuro são as seguintes:

- Alteração dos padrões de consumo e motivações, que privilegiam destinos que ofereçam experiências diversificadas, autênticas e qualidade ambiental;
- Crescimento do turismo sénior e maior disponibilidade financeira para viajar em determinados segmentos, que possibilitam crescer em volume e em valor;
- Procura crescente por hábitos saudáveis e produtos de saúde e bem-estar;
- Crescimento da combinação férias/negócios;
- Abertura de ligações diretas a novos mercados (nomeadamente, China);
- Expansão das redes sociais;
- Alterações climáticas e maior importância da sustentabilidade;
- Impacto dos *millennials* na redefinição e criação dos modelos de negócio.

2.1.3. Produtos turísticos

Koutoulas (2004, p. 2) afirma que “Tourist products satisfy the tourist needs and are the objects of the transactions between tourists and businesses.” “A product portfolio should be based on the existing attractions and resources, but it should also take into account the essential infrastructures, facilities and services needed to make the development come true.” (Masip, 2006, p. 5). Valls (2006, p. 26) concorda dizendo que um destino turístico é composto por “produtos turísticos, os quais, por sua vez, se estruturam a partir dos recursos ou atrativos existentes no lugar.”

Koutoulas (2004) apresenta dois tipos de produtos turísticos, o *total tourist product* que corresponde a todos os elementos que são consumidos pelo turista, durante a sua viagem, como um todo, e o *specific product* que corresponde a cada um desses elementos que podem ser vendidos separadamente (transporte, alojamento, atrações...).

A Estratégia do Turismo Portugal 2027 (2017) apresenta alguns dos produtos e recursos turísticos existentes em Portugal, sendo eles o património histórico-cultural, as áreas naturais protegidas, os centros históricos, as praias, a navegação fluvial, a qualidade das acessibilidades, a gastronomia, as pessoas, o clima, entre outros.

2.2. O consumidor e o bem-estar e a saúde – influências no Turismo

O conceito de saúde não é entendido da mesma maneira por todas as pessoas, as características sociais, económicas, políticas e culturais das populações alteram o modo como estas olham para este conceito. “Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de conceções científicas, religiosas, filosóficas” (Scliar, 2007, p.30).

As doenças relacionadas com o estilo de vida, resultantes da falta de exercício, a dieta inadequada, tabagismo e o consumo de álcool estão em ascensão. Praticar exercício físico pode melhorar a expectativa de vida, isto porque produz efeitos bastante positivos na proteção do corpo contra, por exemplo, as doenças cardiovasculares. A dieta é cada vez mais desequilibrada, cada vez se

ingere mais produtos denominados como *fast food*, alimentos com muito sal e açúcar, e menos legumes, frutas e alimentos integrais. O consumo de álcool e tabaco é outro dos riscos para a saúde, e enquanto que em alguns países o consumo destes produtos diminui, noutros tem aumentado (Michael e McGrath, 2014).

O discurso médico propõe a prática de exercício físico de modo a diminuir as doenças de origem cardíaca, respiratória, entre outras (Ramirez et al., 2004). A inatividade física é considerada um dos maiores problemas de saúde pública das sociedades modernas, por parte das organizações científico-médicas (Seabra et al., 2008). Lemos (2016) refere que a prática de exercício físico assume uma importância cada vez maior, e que além de ser imprescindível para o bem-estar físico, é também preponderante para o bem-estar social e psicológico num indivíduo de qualquer idade. O autor explica que apesar da prática desportiva estar consagrada na Constituição da República Portuguesa como um direito, e de terem sido empreendidas medidas com o intuito de disponibilizar o acesso das comunidades à mesma, os hábitos desportivos em Portugal continuam a níveis inferiores à média europeia.

As campanhas de consciencialização têm conseguido que cada vez mais pessoas tenham noção da influência positiva da atividade física. Graças a estas campanhas existem mais pessoas a perceber a ligação entre o sedentarismo e os problemas de saúde que daí advém, como a obesidade, diabetes, entre outros. O interesse pelo *fitness* tem-se vindo a desenvolver, e uma das principais razões é a disponibilidade de informação acerca da influência dos desportos e exercício físico em geral para o bem-estar físico e psicológico (Michael e McGrath, 2014).

A atividade física pode ser influenciada por dois tipos de características, individuais e ambientais. As motivações, a autoeficácia, as habilidades motoras e outros comportamentos de saúde fazem parte das características individuais, enquanto que o acesso ao trabalho ou espaços de lazer, os custos, as barreiras de disponibilidade temporal e o suporte sociocultural fazem parte das características ambientais (Sherwood e Jeffery, 2000). Também as características sociodemográficas, como o género, a idade, a escolaridade, estado civil, entre outras, podem influenciar a prática de exercício físico (Camões e Lopes, 2008).

A procura por viagens de Saúde e Bem-Estar tem vindo a crescer na Europa, com um crescimento médio anual entre os 5% e os 10% (Turismo de Portugal, 2006). Os principais fatores para este acontecimento são:

- O envelhecimento da população e a maior atenção orientada para os tratamentos termais e prevenção de doenças;
- Exposição dos consumidores a fatores externos que afetam o seu bem-estar físico e psicológico;
- Crescente interesse pelo “culto do corpo”.

Kazimierczak e Malchrowicz-Mosko (2013, p. 72) defendem que “The increasing influence of contemporary travel on sport tourism, which is the fastest-growing segment of the tourism industry, is confirmed by dynamic changes experienced by mobile people who want to improve their bodies” e segundo os autores é de acreditar que esta evolução continue em crescendo.

O Turismo de Portugal (2006) salienta as oportunidades que os destinos turísticos têm para desenvolver a sua oferta turística. Segundo o Turismo de Portugal (2006), os principais fatores para o sucesso de uma empresa que ofereça serviços nesta área são: a disponibilidade de uma quantidade mínima de instalações e equipamentos, e uma suficiente oferta de serviços especializados, as quais, em conjunto com a presença de marcas de prestígio internacional, a existência de tecnologia de vanguarda e a oferta complementar (comercial, gastronómica, lúdica) irão levar a empresa ao êxito.

Segundo o Turismo de Portugal (2006) o consumidor europeu do turismo de saúde e bem-estar tem rendimentos de nível médio-alto, escolhe hotéis de 4 e 5 estrelas e viaja duas a três vezes no ano, em casal ou em grupo (sobretudo mulheres). Os turistas mais jovens costumam optar por serviços de fitness, os jovens adultos e adultos costumam escolher o spa e outras experiências de descontração e os seniores preferem serviços de tratamento médico tradicional, spa e métodos de prevenção de doenças. Os consumidores seniores têm uma estadia média de duas a três semanas (a mais alta entre as faixas etárias).

Um estudo, feito em 2009 por Gustavo (2010) indica que a média das idades dos clientes, dos spas portugueses, ronda os 39 anos. As mulheres surgem como o género que mais utiliza estas infraestruturas, representando 69.8% do total de utilizadores. 73% da população consumidora deste tipo de serviço reside em Portugal, enquanto que entre os residentes no estrangeiro a maior fatia vai para os residentes no Reino Unido (30%). Os clientes preferem frequentar os spas quando estão de férias (41%) ou durante o período de lazer semanal (38%), no entanto há também pessoas que aproveitam as folgas (16%) ou as viagens de negócio (4%) para utilizar estes espaços (Gustavo, 2010, p. 130 – 131).

No estudo de Gustavo (2010), a maioria (75%) dos participantes da amostra afirmaram que quando escolhem o alojamento de férias têm em consideração a existência ou inexistência de um spa, sendo que 25% dos participantes afirmam que é um fator fundamental para a sua escolha. 87.3% dos participantes consideram praticar um modo de vida saudável (Gustavo, 2010). 89.4% dos participantes afirmam que os cuidados mais importantes a ter com a saúde se referem à alimentação e dieta saudáveis, sendo que 82.9% consideram o exercício físico como um cuidado fundamental (Gustavo, 2010). 71.2% dos participantes praticam exercício de forma regular, enquanto os restantes não praticam ou nunca praticaram exercício dessa forma (Gustavo, 2010).

2.3. Desporto

2.3.1. Evolução do desporto

O desporto nasceu na Europa na segunda metade do séc. XIX, tendo iniciado com os jogos físicos tradicionais, passando pelas atividades desportivas associadas ao conceito de recorde, o que levou à criação de regras e instituições (Thomas e Haumont, 1987).

O desporto é uma atividade onde o ser humano explora os seus limites (Carvalho e Lourenço, 2009), e este tem vindo a evoluir pois “para além da competição com os outros, as pessoas procuram para si evasão, saúde e novas vivências” (Carvalho e Lourenço, 2009, p. 123). Para Nunes (2010, p. 87), “O desporto converteu-se numa das atividades humanas mais praticadas, sendo de todas as indústrias de lazer a que maior número de participantes tem conquistado...”.

Gaya e Cardoso (1998) completam a ideia anterior de que as principais motivações dos praticantes desportivos estão relacionadas maioritariamente com o desenvolvimento de habilidades físicas e motoras, e com a preocupação em ter um corpo saudável ou em forma. Para além disto, os autores apresentam a competição, a participação em desafios, a socialização com outras pessoas ou o divertimento como fatores motivacionais para a prática desportiva.

O desporto moderno nasceu com a sociedade capitalista industrial que exalta o progresso, a eficácia e o rendimento. O corpo começou a ser encarado como máquina de rendimento desportivo ou ciência experimental do rendimento corporal (Costa, 1992).

Coubertin (1934, citado por Pires, 2007, p. 115) fala do desporto como sendo “um culto voluntário e habitual de exercício muscular intenso suscitado pelo desejo de progresso e não hesitando em ir até ao risco”. Por sua vez, Gillet (1949, citado por Pires, 2007, p. 115) afirma que desporto é “atividade física intensa, submetida a regras precisas e preparada por um treino físico metódico”.

Bento (2013), sistematizando vários autores, divide o desporto em quatro categorias, sendo elas:

1. A prática de exercício maioritariamente físico ligada ao desenvolvimento motor
2. “Comportamento corporal marcado por regras e convenções culturais, antropológico, axiológico e estético”
3. Relacionamento interpessoal
4. Relacionamento intrapessoal.

Casperson et. al (1985) definem atividade física como qualquer movimento produzido pelos músculos esqueléticos e que resulta num gasto de energia. Na mesma linha, os autores definem exercício físico como atividade física planeada, estruturada, repetitiva e com objetivos de manter ou melhorar a capacidade física.

Bento (2013, p. 108) explica que “O desporto se constitui como um domínio cultural, cujos objetivos não sendo estritamente existenciais ou de sobrevivência, possibilitam ao homem a procura da realização do seu sentido, a procura da sua formação humana”.

Vinoker (1988, citado por Kurtzman e Zauhar, 2003) acrescenta que a atenção das pessoas perante o desporto, seja eventos, competições ou lazer, tem vindo a aumentar, e que isso se deve à evolução das comunicações. Kurtzman (2005, citado por Hritz e Ross, 2010) acrescenta que o desporto é já uma indústria multibilionária, e que globalmente é um tópico importante na vida de milhões de pessoas.

2.3.2. Diferenças de género e geracionais na prática do desporto

Segundo o Eurobarometer 412 (2013), os homens praticam mais exercício físico que as mulheres. Uma grande parte (45%) dos homens pratica exercício físico pelo menos 1 vez por semana, sendo que 37% das mulheres também o faz. Em relação ao sedentarismo, 37% dos homens nunca praticam exercício, comparado com 47% de mulheres.

O Eurobarometer 412 (2013) explica ainda que a diferença entre géneros é mais significativa na faixa etária 15-24. 74% dos homens desta idade pratica exercício 1 vez por semana enquanto que do lado das mulheres apenas 55% pratica exercício. Esta diferença vai-se esbatendo nas faixas etárias mais velhas.

Em relação à idade, o Eurobarometer 412 (2013) afirma que a frequência da prática desportiva tende a decrescer com o avanço da idade. Refere ainda que dentro da faixa etária 15-24, 64% das pessoas faz exercício físico pelo menos 1 vez por semana. Na faixa etária 25-39 a percentagem de praticantes reduz para 46%. E a percentagem continua a diminuir (39% para 40-54 e 30% para 55+) nas faixas etárias mais velhas.

A diferença na prática desportiva em termos etários pode também explicar-se por questões geracionais. De acordo com The Center for Generational Kinetics (2019) existem de momento cinco faixas etárias distintas que compõem a sociedade atual, sendo elas:

- *iGen*, também conhecida por *Generation Z*: nascidos de 1996 para a frente;
- *Millennials*, também conhecida como *Generation Y*: nascidos entre 1977 e 1995;
- *The Generation X*: nascidos entre 1965 e 1976;
- *The Baby Boomers generation*: nascidos entre 1946 e 1964;
- *Traditionalists*: nascidos de 1945 para trás.

Na tabela 1 apresentam-se as diferenças entre as principais gerações, de acordo com Jiří (2016),

Tabela 1 - Características de cada geração

Ponto de vista em relação a	Veterans (1922 – 1945)	Baby Boomers (1946 – 1964)	Generation X (1965 – 1980)	Generation Y (1981 – 2000)
Valores fundamentais	Respeito à autoridade, disciplina	Otimismo, envolvimento	Ceticismo, diversão, informalidade	Realismo, confiança, extrema diversão, social
Família	Tradicional	Desintegração	Crianças com pouco controlo parental	União de famílias diferentes
Educação	Um sonho	Direito de nascença	Um modo de chegar lá	Uma despesa incrível
Lidar com dinheiro	Guardar, pagar a dinheiro	Comprar agora, pagar depois	Cauteloso, conservador, poupar	Receber para gastar
Ética de trabalho e valores	Trabalho duro, respeitar autoridade, sacrifício, dever antes da diversão	Viciados em trabalho, trabalhar eficientemente, realização pessoal	Eliminar a tarefa, autoconfiança, cético, procura estrutura e direção	O que vem a seguir, <i>multitasking</i> , empreendedor, tolerante, objetivo e orientado
Trabalho é...	Uma obrigação	Uma aventura excitante	Um desafio difícil, um contrato	Um meio para atingir um fim, realização
Estilo de interação	Individual	Trabalho em equipa	Empreendedor	Participativo
Comunicação	Formal	Cara a cara	Direto, imediato	<i>e-mail, voice mail</i>
<i>Feedback</i> , e recompensas	Não haver notícias é uma boa notícia, satisfação por um trabalho bem feito	Não aprecia feedback, dinheiro, títulos e reconhecimento	Procura o feedback, liberdade é a melhor recompensa	Feedback instantâneo, emprego com significado
Líder ideal	Autoritário	Comandante de pensadores	Coordenador	Motivador
Emprego e família	Jamais se devem encontrar	Trabalhar para viver, não há equilíbrio	Equilíbrio	Equilíbrio
Interesses	Sentir-se necessário, esperam reciprocidade pela sua lealdade	Procuram por futuras recompensas de segurança	Têm tendência para sobressair em <i>multitasking</i>	Otimista: “We can do this”.

Fonte: Jiří (2016)

Contudo, Jiří (2016) afirma que a terminologia usada para caracterizar as diferentes gerações não está normalizada porque existem muitos textos diferentes acerca do fenómeno onde identificam as gerações com diferentes nomes. Também existe desacordo, entre vários autores, quanto ao número de anos que cada geração deve abranger. A geração onde existe maior desacordo é a “Y”, que também é reconhecida como *Millennial Generation*, *Echo Boomer*, *Baby Busters*, *Generation Next*, *NetGen*... Existe também

quem considere que a geração “Z” apenas se inicia em 2004 (Howe e Strauss (2005), citados por Jiří (2016, p. 107)). Jiří (2016) afirma ainda que a data de nascimento é um fator relativamente menor para se distinguir as gerações, e que existem aspetos históricos que ajudam a definir melhor cada uma das gerações. Hammill (2005, citado por Jiří, 2016, p. 107) indica os valores de cada geração como o primeiro atributo a ter em conta, seguido de outras características pessoais e de vida.

2.4. Turismo Desportivo

Há séculos que as pessoas têm viajado com o intuito de ver ou participar em desportos (Delpy, 1998 e Gibson, 1998, citados por Ritchie e Adair, 2004, p. 2). Gaworecki (2008, citado por Kazimierczak e Malchrowickz-Mosko, 2013, p. 81) refere que “The relationship between sport and tourism is evident and multifaceted. The foundation of this relation are tourism and sport objectives, which are frequently the same” e Kurtzman e Zauhar (2003, p. 41), afirmam que “the points of contact between sport and tourism have increased dramatically, and the mutual benefits for both are quite perceptible and their relationships very compatible”.

Turismo Desportivo pode ser definido como “all forms of active and passive involvement in sport activity, participated in casually or in organized way for noncommercial or business/comercial reasons” (Standeven e DeKnop 1999, citado por Daniels, Norman e Henry, 2004, p. 180-181). Carvalho e Lourenço (2009) concordam que o turismo desportivo representa a interdependência entre as áreas do turismo e do desporto. Por sua vez, Weed e Bull (1997, p. 5) definem o turismo desportivo como “holidays involving sporting activity either as a spectator or participant”. Hall (1992, citado por Hinch e Higham, 2001, p. 49) define turismo desportivo como “travel for non-commercial reasons to participate or observe sporting activities away from the home range” e Gibson (1998, p. 49) afirma que o turismo desportivo é “a leisure-based travel that takes individuals temporarily outside of their home communities to participate in physical activities, to watch physical activities, or to venerate attractions associated with physical activity.

Para a OMT (2006) o turismo desportivo inclui os seguintes desportos:

- Golfe;
- Caminhadas, percursos pedestres, ciclismo;
- Ténis, basquetebol, futebol, etc.;
- Caça e pesca;
- Desportos náuticos;
- Desportos de inverno;
- Desportos aquáticos e subaquáticos.

Para Carvalho e Lourenço (2009, p. 125) a relação entre o turismo e o desporto fortificou-se porque “o fenómeno desportivo cresceu num sentido que fez com que o desporto tivesse necessidade de recorrer aos serviços e aos conhecimentos do turismo. O inverso também acontece, o turismo cresceu num sentido que torna útil a utilização dos serviços e dos conhecimentos do desporto no âmbito da atividade turística”. Higham (2005, p. 9) acrescenta que “The constant evolution of new or hybrid sports with specific natural or built resource requirements represents emerging opportunities for tourism destinations where these requirements are, or could be, best satisfied.”, passando a ideia de que haverá sempre oportunidades a emergir e que a sobreposição dos conceitos será duradoura.

Jennings (1996, citado por Gibson, 1998) explica que um dos fatores que explica o crescimento da relação entre turismo e desporto, foi a competição, entre países, cidades ou regiões, para organizar grandes eventos desportivos, gastando-se muito dinheiro para atrair esses eventos. Os eventos geram turismo, o que faz desenvolver a economia da localidade anfitriã. “In fact, some communities create their own events such as “road runs” in order to entice tourists to their towns and cities.” (Gibson, 1998, p. 51).

Segundo Carvalho e Lourenço (2009) o turismo desportivo divide-se em Turismo de Espetáculo Desportivo e Turismo de Prática Desportiva.

- Turismo de Prática Desportiva define-se como o conjunto de atividades desportivas em que participam turistas enquanto praticantes (turistas praticantes desportivos). Pigeassou (2004, citado por Carvalho e Lourenço, 2009) chama às ligações entre turismo e desporto “Turismo desportivo de ação” onde a “atividade física é um iniciador e um intermediário da experiência”.
- Turismo de Espetáculo Desportivo é definido pelo conjunto de atividades desportivas em que os turistas são apenas espectadores (turista espectador desportivo). Por exemplo, um turista, que durante a sua viagem, assista a um evento desportivo. Robinson e Gammon (2004, citados por Carvalho e Lourenço, 2009) consideram a assistência a espetáculos e eventos desportivos como “participação passiva”. Existem muitas pessoas que viajam com o intuito de assistir a grandes competições desportivas, como os Jogos Olímpicos, os Campeonatos da Europa e do Mundo de futebol ou até os Torneios de ténis. Estes eventos representam a promoção do destino e a atração de turistas.

Pereira e Carvalho (2004) consideram existir duas vertentes do turismo desportivo, sendo estas:

- Vertente Eminentemente Desportiva, em que o desporto é a motivação para se viajar. Neste contexto o turismo serve de suporte para a experiência do consumidor. Dentro desta vertente pode-se falar de três conceitos distintos, o Desporto Turístico, os Estágios

Desportivos e os Eventos Desportivos. O Desporto Turístico caracteriza-se pela escolha do destino com base na oferta desportiva, praticantes recreacionais que procuram o local ideal para desenvolver a sua modalidade (exemplo: golf). Nos Estágios Desportivos, as equipas ou atletas individuais procuram os locais que ofereçam as melhores condições para a prática competitiva do desporto em causa. Nos Eventos Desportivos os turistas deslocam-se para participar ou assistir a competições desportivas.

- Vertente Eminentemente Turística, onde o fator que desencadeia a relação entre o desporto e turista é a viagem. Os turistas praticam desporto, normalmente, numa ótica de recreação. Esta vertente divide-se em Turismo Ativo e Turismo Passivo. No Turismo Ativo, os turistas têm em consideração tanto o destino como uma alargada oferta desportiva de maneira a elevar a experiência de férias. No Turismo Passivo a oferta desportiva não tem influência na escolha do consumidor quando este está a definir a viagem, no entanto, este acaba por praticar um qualquer desporto que o destino ou o hotel ofereça.

Hinch e Higham (2004) apresentam quatro tendências importantes para o desenvolvimento do turismo desportivo:

- Perfil dos participantes em atividades desportivas mais abrangente;
- Aumento significativo do interesse pelos temas de saúde e fitness por parte das populações ocidentais desde 1970;
- Desde a década de 80, assistiu-se a um aumento da procura de atividades recreacionais por parte dos turistas;
- Crescente interesse na importância que o desporto e os eventos desportivos têm na renovação urbana, e nas oportunidades que se abrem ao turismo.

De Knop (1990, citado por Gibson, 1998) atribui o aumento da participação em atividades físicas durante as férias ao aumento da urbanização e a uma maior variedade de atividades de lazer disponíveis aos europeus. O mesmo autor completa em 1995 (citado por Gibson, 1998), dizendo que o processo civilizacional gerou uma sociedade mais atarefada que deriva das obrigações profissionais e pessoais, o que levou as pessoas a procurarem desportos que as permitisse expressar as suas emoções de forma controlada e ao mesmo tempo fugir à rotina.

Kazimierczak e Malchrowicz-Mosko (2013) apontam que para se poder refletir acerca do fenómeno do turismo desportivo se deve primeiro perceber as diferenças entre praticar desporto durante a viagem/férias e praticar desporto diariamente. Já Gibson (1998) citando (De Knop, 1987; De Knop 1995) explica que se uma pessoa pratica desporto no seu dia-a-dia, é muito provável que queira praticar desporto quando está de férias ou em viagem. O autor continua

dizendo que os desportistas ativos têm normalmente uma motivação relacionada com a saúde e bem-estar, e que provavelmente farão desporto quando viajam. No entanto, muitas das pessoas que viajam e praticam um qualquer tipo de desporto, não são efetivamente desportistas ativos, ou seja, não praticam desporto no seu dia-a-dia normal. Carvalho e Lourenço (2009) explicam que independentemente do motivo da viagem, se o turista praticar desporto, ocorrerá uma sobreposição entre o desporto e o turismo.

Para Pereira e Carvalho (2004) a relação entre o turismo e o desporto está assente em 3 pontos importantes: a prática, as pessoas e o local, sendo que as duas primeiras dependem da motivação, já a terceira variável será a mais irregular devido às condições naturais/climáticas. Torna-se por isso fundamental que a hotelaria disponibilize serviços com condições para a prática de exercício físico.

Stamm e Lamprecht (2005, citados por Hallman et al., 2012) explicam que a participação nos vários desportos está dependente de algumas variantes. A idade, o género e a nacionalidade são considerados fatores demográficos que influenciam o gosto e vontade de uma pessoa em praticar determinado desporto. Em termos gerais os praticantes masculinos preferem hóquei no gelo, golfe, basquetebol, basebol ou futebol, enquanto que as mulheres tendem a preferir a natação, o golfe, o futebol, o voleibol e o esqui (Ifedi, 2008, citado por Hallman et al., 2012).

2.4.1. O Turista Desportivo

Para Gammon e Robinson (2003, p. 23) turistas desportivos são “individuals and/or groups of people who actively or passively participate in competitive or recreational sport, whilst travelling to and/or staying in places outside their usual environment”. Carvalho e Lourenço (2009) consideram que existem quatro premissas que permitem definir o turista desportivo:

- Que a pessoa realize uma viagem para fora do seu ambiente natural e que permaneça pelo menos uma noite no local visitado (menos de uma noite será o Visitante Desportivo do dia);
- Que a viagem não tenha carácter definitivo, isto é, não deve exceder os 12 meses;
- Que a motivação principal da viagem não seja o de exercer uma atividade remunerada;
- Que o viajante participe, durante a viagem, numa atividade ou contexto desportivo.

Carvalho e Lourenço (2009) afirmam que existem dois tipos de turista desportivo, o entusiasta e o esporádico (Figura 1). O turista entusiasta viaja tendo a prática desportiva como principal motivação, enquanto que o turista esporádico pode praticar atividades desportivas nas suas viagens, no entanto a prática desportiva não é a sua principal motivação. Mesmo que um turista se desloque com o objetivo de fazer turismo de sol e mar e acabe por jogar golf, ele será

considerado turista desportivo, mas neste caso, esporádico, pois a sua motivação maior não é a prática desportiva.

Quadro 1 - Comparação entre turistas praticantes desportivos Esporádicos e Entusiastas.

Características/Actividades/Decisões		TPD Entusiasta	TPD Esporádico
Aspectos Similares	São turistas	Sim	Sim
	Praticam desporto durante a viagem	Sim	Sim
Aspectos relacionados com o Turismo e planeamento da Viagem	Têm como motivação principal de viagem praticar desporto	Sim	Não
	Planeiam a viagem em função do desporto que vão realizar	Sim	Não
	Decidem praticar desporto antes de iniciarem a viagem	Sim	Normalmente Não
	Percentagem do tempo de férias dedicado à prática da actividade escolhida	Normalmente Alta	Normalmente Baixa
Aspectos relacionados com a Prática Desportiva	Praticam com regularidade a actividade desportiva que vão realizar nas férias	Normalmente Sim	Normalmente Não
	Equipamento individual necessário para a prática do desporto que praticam em férias é	Normalmente Próprio	Normalmente Alugado
	As habilidades motoras exigidas para a prática da actividade escolhida são	Muitas vezes Complexas	Normalmente Simples
	O nível com que a actividade é Praticado é	Intermédio ou Avançado	Normalmente de Principiante
	Podem estar disponíveis para adquirir aulas de	Aperfeiçoament o	Iniciação
	Nível de exigência em termos de condições e infra-estruturas para a prática do desporto escolhido	Normalmente Elevado	Baixo ou Pouco Específico

Fonte: Carvalho e Lourenço (2009)

Gammon e Robinson (2003) preferem classificar os turistas desportivos como “*hard*” e “*soft*” considerando que o primeiro procura ativamente o desporto quando viaja, enquanto que o segundo está mais preocupado com a recreação e lazer. Freyer (2002), citado por Kazimierczak e Malchrowickz-Mosko, (2013) expôs rigorosamente o que para ele é a categorização dos vários tipos de turistas desportivos:

- Turistas desportivos que viajam para participar ativamente em desportos
 - Desportistas ativos (amadores ou profissionais)
 - Treino
 - Competição
 - Desportistas recreacionais

- Fitness
 - Lazer
- Turistas que viajam para participar na organização dos desportos
 - Participantes ativos
 - Treinadores
 - Médicos
 - Ativistas
 - Participantes passivos
 - Organizadores
 - Ativistas
 - Comunicação Social
 - Patrocinadores
- Turistas que viajam para ter uma experiência desportiva
 - Espectadores
 - Competição
 - Treino
 - Eventos
 - Atrações
 - Cidades de desporto
 - Infraestruturas desportivas
 - Museus de desporto

Maier e Weber (1993, citados por Hinch e Higham, 2004) identificam quatro tipos de turistas desportivos:

- Atletas de alta performance – Têm como objetivo principal a eficiência e têm como maiores prioridades o acesso à competição e condições de treino do seu agrado. Os destinos turísticos, que queiram receber este tipo de turista desportivo, devem estar preparados para responder a exigências ao nível do alojamento, alimentação, médicos, instalações para o tratamento de lesões e qualquer outro serviço que seja necessário para melhorar a performance desportiva.
- Turista desportivo massificado – Tem como objetivo principal a manutenção da sua forma física. As suas exigências estão relacionadas com acessibilidades do destino e a qualidade das instalações desportivas.
- Turista desportivo ocasional – Tem como principal objetivo o prestígio retirado da prática desportiva, e prefere desportos de cariz mais recreacional e menos exigentes. Procura essencialmente por atividades culturais, sendo que só praticará desporto se este fizer parte da cultura do local que visita.

- Turista desportivo passivo – Este tipo de turista procura por atividades turísticas em que participe essencialmente como espectador, como por exemplo, eventos desportivos e grandes atrações turísticas. Este tipo de turista engloba os treinadores dos atletas de alta performance, os turistas que viajam para assistir aos eventos, jornalistas e outro staff.

2.4.2. O desporto nos estabelecimentos hoteleiros

Infraestrutura é o conjunto de instalações necessárias para o funcionamento de uma atividade ou conjunto de atividades. “Sport infrastructure can be defined as the primary physical and organizational construction needed to facilitate sport participation” (Hallman et al., 2012, p. 2).

Hallman et al. (2012, p. 1) explicam que “adequate sport infrastructure is important to sport participation, as many sports cannot be performed without having the appropriate sport facility”. Os autores acrescentam que cada desporto exige diferentes requisitos para determinada infraestrutura.

As principais infraestruturas que caracterizam a oferta turística das atrações desportivas são as seguintes:

- Instalações especializadas para eventos desportivos (estádios, arenas, ...);
- Museus de desporto, que servem normalmente para honrar atletas e/ou equipas que criaram um legado;
- Parques temáticos (parques aquáticos, *bungee jumping*, saltos de esqui);
- Trilhos para caminhadas, criados para explorar a natureza;
- Lojas de produtos desportivos.

Para Hudson (2003) a oferta turística desportiva divide-se em cinco áreas, sendo que importa realçar duas delas, as atrações turísticas desportivas e os resorts desportivos (cruzeiros, *tours*, e eventos são as outras três áreas). Os resorts desportivos caracterizam-se pelo foco na oferta de serviços desportivos e de saúde (Hudson, 2003). O autor afirma que grande parte destes resorts oferecem instalações e serviços de muita qualidade ao turista desportivo. Hudson (2003) cita Spivak (1997) e Packer (1997) para explicar que um resort de turismo desportivo tanto pode ser mais direcionado para a saúde, dando o exemplo dos spas, como para a prática desportiva, dando os exemplos dos resorts de golf ou ténis, os resorts de desportos aquáticos ou de neve, e ainda os resorts orientados para a natureza, caminhadas ao ar livre, etc. Os resorts desportivos apresentam oportunidades para que grupos de trabalho se juntem e desenvolvam espírito de grupo e camaradagem.

Independentemente do objetivo da viagem (trabalho ou férias), é cada vez maior o número de viajantes que tentam manter o seu regime de treino fora de casa, e para muitos isto significa dirigirem-se aos ginásios dos hotéis (Ferroni, 2016). Estudos indicam que quanto maior for a

experiência do praticante desportivo, mais importância é atribuída à qualidade dos recursos relacionados com a modalidade desportiva praticada; em contraste, quando os desportistas são menos experientes, são mais influenciados pelo preço e alojamento (Richards, 1996; Roechl et al.; Tabata, 1992, citados por Higham, 2005; Pereira, 2006).

Ferroni (2016) baseia-se num estudo feito pela American Hotel e Lodging Association para afirmar que, entre 2004 e 2014 houve um aumento de 63% no número de estabelecimentos hoteleiros a disponibilizar infraestruturas de fitness. O autor acrescenta que a oferta relacionada com o fitness se está a tornar numa maneira de os hotéis ganharem vantagem num mercado tão competitivo. Ferroni explica que o modo de vida ligado ao desporto e à saúde e bem-estar que muitas pessoas estão a adotar, leva a que o mercado se desenvolva no sentido de acompanhar os seus interesses. “With fitness becoming an important lifestyle choice for a growing number of travelers, the race is on to come up with new ideas to keep them feeling fit, healthy and at the top of their game during their stay” (Ferroni, 2016).

2.5. Estabelecimentos hoteleiros em Portugal – definição e caracterização

2.5.1. Tipologias

Segundo o Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos (RJET) (2017), são estabelecimentos hoteleiros os empreendimentos turísticos destinados a proporcionar serviços de alojamento e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, e vocacionados a uma locação diária.

Existem três grupos de estabelecimentos hoteleiros com as seguintes categorias:

- Hotéis – 1 a 5 estrelas;
- Hotéis-apartamentos – 1 a 5 estrelas;
- Pousadas - exploradas diretamente pela ENATUR (, ou por terceiros mediante contratos de franquia ou cessão de exploração, não exibem estrelas mas seguem os critérios de 3 ou 4 estrelas conforme o tipo de classificação de edifício ou património onde são instaladas.

Segundo a portaria nº 309/2015, Declaração Retificativa nº 49/2015 toda a instalação desportiva é descrita como opcional no que diz respeito à classificação dos estabelecimentos hoteleiros. No entanto, a existência de instalações desportivas vale a atribuição de pontos, para a classificação, de acordo com a área das mesmas.

A pontuação é a seguinte (portaria nº 309/2015, Declaração Retificativa nº 49/2015):

- Área bruta privativa de equipamentos complementares (*health club, spa, squash, etc.*) por UA, quando concorra para a área bruta de construção do empreendimento – entre 1m² e 2,5m² = 5 pontos, entre 2,5m² e 5m² = 10 pontos, mais de 5m² = 15 pontos;
- Área bruta privativa de equipamentos complementares (instalações desportivas, parque infantil, etc.) por UA, quando não concorra para a área bruta de construção do empreendimento – entre 1m² e 2,5m² = 5 pontos, entre 2,5m² e 5m² = 10 pontos, mais de 5m² = 15 pontos;
- Ginásio (com, pelo menos, 4 equipamentos diferentes) – 10 pontos;
- Outras instalações desportivas interiores (campo de ténis, campo de vólei, campo de padel, *squash*, etc.) - 5 pts por cada - máx. de 10 pontos;
- Spa (com pelo menos 4 equipamentos) = 10 pontos;
- Instalações desportivas exteriores (campo de ténis, campo de vólei, campo de padel, minigolfe, *driving net*, petanca, etc.) – 5 pontos por cada – máx. de 15 pontos;
- Piscina exterior = 10 pontos;
- Piscina interior = 12 pontos;
- Golf = 15 pontos.

2.6. Turismo em Portugal

A Estratégia do Turismo Portugal 2027 (2017) apresenta alguns dados acerca da capacidade de alojamento em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros. O documento refere que, das duzentas e setenta e três mil camas em 2009, se passou para trezentas e doze mil camas em 2015. O documento especifica ainda que, em 2009, 31.7% da capacidade de alojamento era oferecida por hotéis de 4 e 5 estrelas, sendo que, em 2015, a percentagem de camas oferecidas por esta categoria de alojamento foi de 37.5%,

Em Portugal, em 2017, o setor do alojamento registou um crescimento de 5,8% na capacidade oferecida/camas, 12,9% no número de hóspedes, e 10,8% no número de dormidas, comparativamente ao ano de 2016. Quanto às receitas, também houve um crescimento de 19,5% face ao ano anterior (INE, 2018).

De acordo com o Barómetro do Turismo para 2019 (Turismo de Portugal, 2019), desenvolvido pelo IPDT, em Portugal, o sector do turismo continuará em crescimento, sendo que os indicadores a registar melhor desempenho deverão ser: o número de pessoas empregadas; o investimento privado; e a procura interna.

Ainda segundo o Turismo de Portugal (2019a), em janeiro deste ano (2019) aferiu-se um crescimento generalizado do turismo tendo por base o período homólogo (janeiro de 2018). A variação no número de hóspedes foi de 7.2%, a variação no número de dormidas de 4.7%, a variação nos proveitos globais de 8.7% enquanto que o RevPar registou uma variação de 4.9%.

A Estratégia do Turismo Portugal 2027 (2017) especifica que ao nível da concentração de dormidas, 73% destas estão distribuídas por três distritos, sendo estes Faro, a Região Autónoma da Madeira e Lisboa (dados de 2015). Se for apreciado apenas Portugal Continental, verifica-se que o litoral é a zona onde existe maior concentração de dormidas sendo que, em 2004 o litoral contabilizava 87.2% das dormidas, tendo evoluído para 90.3% em 2014.

O mesmo documento (Estratégia Turismo Portugal 2027, 2017) mostra, no entanto, que a taxa de ocupação cama média tem visto avanços e recuos nos últimos dez anos. No ano de 2007, a taxa de ocupação dos aldeamentos turísticos, estabelecimentos hoteleiros, apartamentos e outros, foi de 50.3%, a mais alta entre 2005 e 2015. O mesmo indicador, em 2012, teve um resultado de 41.2%, o mais baixo dos últimos dez anos, sendo que desde esse ano tem vindo a aumentar. O último dado disponível é do ano de 2018 em que foram ocupadas 52.1% das camas disponíveis. Este valor (52.1%) corresponde a sessenta e seis milhões de dormidas (Turismo de Portugal, 2018). A capacidade instalada em Portugal permite acolher mais de cem milhões de dormidas.

Capítulo 3 – Metodologia

3.1. Modelo Conceptual

Quivy e Campenhoudt (2005) afirmam que o procedimento científico está dividido em três atos, sendo eles a Rutura, a Construção e a Verificação, que depois se subdividem em sete etapas.

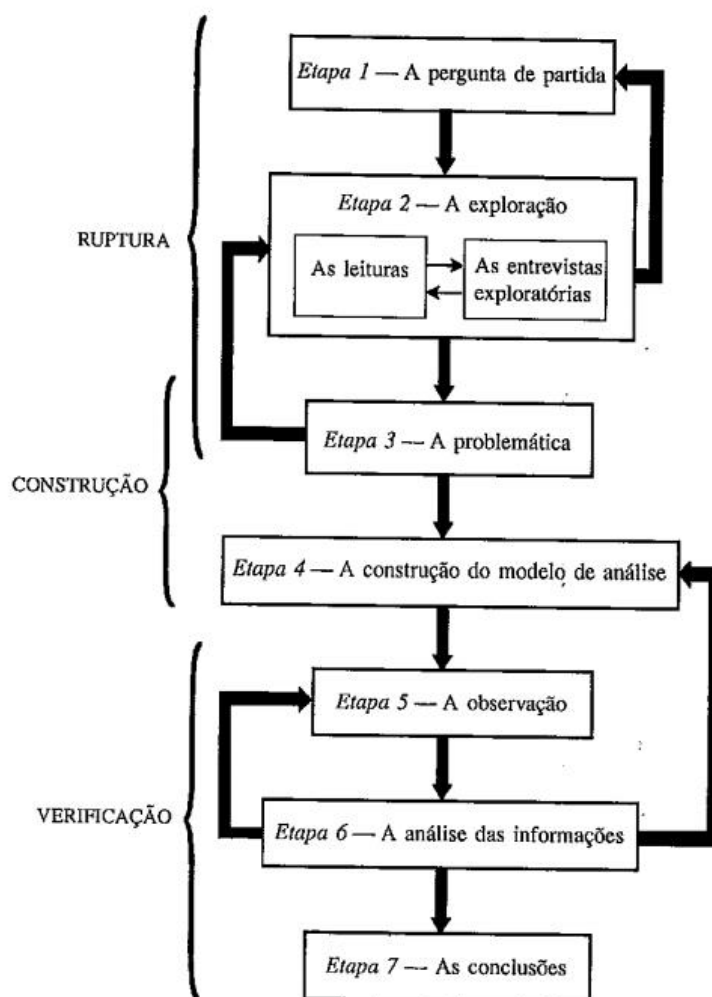


Figura 2 - Etapas do Procedimento Científico. Fonte: Quivy e Campenhoudt (2005)

Os três atos do procedimento científico são dependentes entre si, a Rutura apenas é completada na Construção, que por sua vez depende da primeira. A Verificação está diretamente ligada à Construção e depende da qualidade desta para mostrar valor (Quivy e Campenhoudt, 2005).

A Rutura é o primeiro ato do procedimento científico e é importante para romper com preconceitos e falsas evidências, que apenas nos dão a ideia de compreendermos as coisas (Quivy e Campenhoudt, 2005).

Na Construção pretende-se elaborar um sistema conceptual organizado com capacidade para demonstrar que a base para a investigação tem uma lógica. É necessário dar a esta etapa especial importância para que a experimentação seja válida (Quivy e Campenhoudt, 2005).

A Verificação é o último ato do processo e tem por objetivo testar os factos da proposição de maneira a que esta tenha direito ao estatuto científico. Os três atos do procedimento científico agrupam um conjunto de operações que constituem as sete etapas (Quivy e Campenhoudt, 2005).

A primeira etapa consiste na elaboração da pergunta de partida, a qual deve permitir que se trabalhe eficazmente sobre ela. É necessário que a pergunta de partida seja clara, precisa, concisa, realista e pertinente. É através da pergunta de partida que o investigador vai exprimir o que procura saber, esclarecer e compreender melhor (Quivy e Campenhoudt, 2005).

Para esta dissertação, a pergunta de partida desenvolvida foi a seguinte: “Qual a importância das infraestruturas desportivas, nos hotéis, para a escolha do consumidor?”

A segunda etapa, a Exploração, é composto por operações de leitura, entrevistas exploratórias e alguns métodos de exploração complementares. Enquanto que a leitura visa assegurar a qualidade da problematização, as entrevistas e os métodos complementares ajudam a que o investigador tenha contacto com a realidade vivida pelos atores sociais. É indispensável que o investigador tome conhecimento de alguns trabalhos de referência sobre o tema e sobre outras problemáticas que podem estar ligadas (Quivy e Campenhoudt, 2005).

Na presente dissertação foram escolhidos documentos que abordam vários temas em torno do turismo desportivo e da pergunta de partida. Assim, além do tema principal, procurou-se informações importantes e convenientes acerca da saúde e bem-estar, desporto, infraestruturas hoteleiras, entre outros.

A terceira etapa, a Problemática, é a abordagem teórica que se decide adotar para se tratar o problema formulado pela pergunta de partida. Esta operação é normalmente realizada em dois momentos. Num primeiro momento faz-se o balanço dos principais aspetos do problema que foram evidenciados, isto é, perceber quais as diferentes problemáticas possíveis, os seus pressupostos, compará-los e refletir sobre as suas implicações metodológicas. Num segundo momento, é possível construir-se uma problemática própria, que é elaborada progressivamente em função da dinâmica da investigação, o que significa que o investigador formula a pergunta que estrutura finalmente o trabalho, os conceitos fundamentais e as ideias gerais que inspirarão a análise (Quivy e Campenhoudt, 2005).

Na presente dissertação identificou-se que a busca por um corpo saudável é cada vez mais um objetivo, uma forma de estar na vida de muitos indivíduos, e quando existe a necessidade de viajar, seja em trabalho ou em lazer, é natural que estes queiram manter os seus hábitos de prática de exercício físico. Por vezes a falta de tempo pode dificultar a que as pessoas não consigam praticar uma atividade física do seu gosto tão regularmente, mas nas férias existe essa possibilidade e há mais tempo para se tratar do corpo física e mentalmente. Existem atividades e

desportos que para serem praticados é necessário infraestruturas e material específico, como o ténis, o golf, o exercício físico em ginásio, entre outros, e os estabelecimentos hoteleiros podem oferecer estes serviços aos viajantes. Contudo, é necessário identificar a importância que o mercado atribui a cada infraestrutura. A diferença geracional e a diferença entre géneros são duas características, referidas na literatura, que têm impacto na importância das infraestruturas desportivas para os consumidores.

Na etapa seguinte, a Construção do Modelo de Análise, relacionam-se os conceitos pensados na Problemática, que geram hipóteses que devem depois ser verificadas. A articulação entre os conceitos e as hipóteses compõe um quadro de análise (Quivy e Campenhoudt, 2005).

O modelo de análise e as hipóteses levantadas para a presente dissertação são apresentadas na secção 3.3.

A quinta etapa, a Observação, engloba o conjunto de operações através das quais o modelo de análise (constituído por hipóteses e por conceitos) é submetido ao teste dos factos e confrontado com dados observáveis. Existem dois tipos de observação, direta e indireta. Na observação direta o investigador recolhe informações sem se dirigir a sujeitos interessados. Na observação indireta, pelo contrário, o investigador elabora um questionário ou guião de entrevista de maneira a registar as informações (Quivy e Campenhoudt, 2005).

A recolha de dados da presente dissertação foi feita através de observação indireta, por intermédio de um questionário disseminado através do método “bola de neve”. Neste método o investigador partilha o questionário com alguns participantes, e são esses participantes que continuam a disseminação do mesmo, partilhando-o com outras pessoas que pertençam à população alvo de interesse (Biernacki e Waldorf, 1981).

Na etapa seguinte, a Análise das Informações, o objetivo é o de comparar se as informações recolhidas são consistentes com as hipóteses formuladas. Quivy e Campenhoudt (2005) explicam que este é o primeiro objetivo, a verificação empírica, mas que existe outro, a interpretação de factos inesperados e a revisão das hipóteses para que nas conclusões seja possível propor recomendações para trabalhos futuros. Existem três operações nesta etapa: a preparação dos dados; a análise das relações entre as variáveis; e a comparação dos resultados observados com os resultados esperados e respetiva interpretação (Quivy e Campenhoudt, 2005).

A análise dos dados da presente dissertação foi feita, através do programa IBM SPSS Statistics 22, com recurso a estatísticas descritivas e análise de correlação. É importante referir que foram executados testes de normalidade, não se conseguindo provar a normalidade das variáveis. Sendo assim, para correlacionar as variáveis, foi utilizado o Teste de Spearman, V de Cramer e o teste de Mann-Whitney U. O Teste de Spearman foi utilizado para testar a existência de correlação

entre a “preocupação com a saúde” e a “frequência da prática de exercício físico” dos inquiridos. A medida de associação V de Cramer foi utilizada para analisar o nível de associação entre a “frequência da prática de exercício físico ao longo do ano” e a “intenção de praticar exercício em viagem”, e também entre a “intenção de praticar exercício físico durante a viagem” e a “escolha do hotel tendo em conta as atividades desportivas”. O teste de Mann-Whitney U foi utilizado para testar se indivíduos de géneros diferentes atribuem graus de importância diferentes às infraestruturas desportivas, e para testar se indivíduos de faixas etárias diferentes atribuem graus de importância diferentes às infraestruturas desportivas.

Na última etapa, a conclusão, devem ser apresentadas informações úteis aos potenciais leitores. Esta deverá estar organizada em três partes: primeiro, uma retrospectiva dos temas mais importantes do trabalho, de seguida, uma apresentação dos conhecimentos que a execução do trabalho permitiu absorver e, por último, algumas considerações finais.

3.2. Objetivos Gerais e Específicos da Dissertação

O principal objetivo desta investigação é determinar qual o impacto que as infraestruturas desportivas presentes nos hotéis têm na escolha do consumidor, seja em viagem de trabalho ou lazer. Pretende-se perceber se a existência de um ginásio, de um campo de futebol ou de outra infraestrutura destinada à prática de exercício físico, influencia a escolha do hotel pelo consumidor. Para complementar o principal objetivo da investigação, existem alguns objetivos específicos que devem ser atendidos.

Os objetivos específicos são os seguintes:

1. Analisar a evolução do turismo desportivo.
2. Compreender o turista desportivo.
3. Identificar quais as infraestruturas com maior importância para a escolha do consumidor.
4. Analisar a relação entre a saúde e o exercício físico.
5. Compreender se existem diferenças de idade e género na importância das infraestruturas desportivas nos hotéis.

3.3. Modelo de Análise

O modelo de análise construído é o resumo da interação entre as principais dimensões desta investigação. Este permite aferir as relações entre as diversas variáveis.

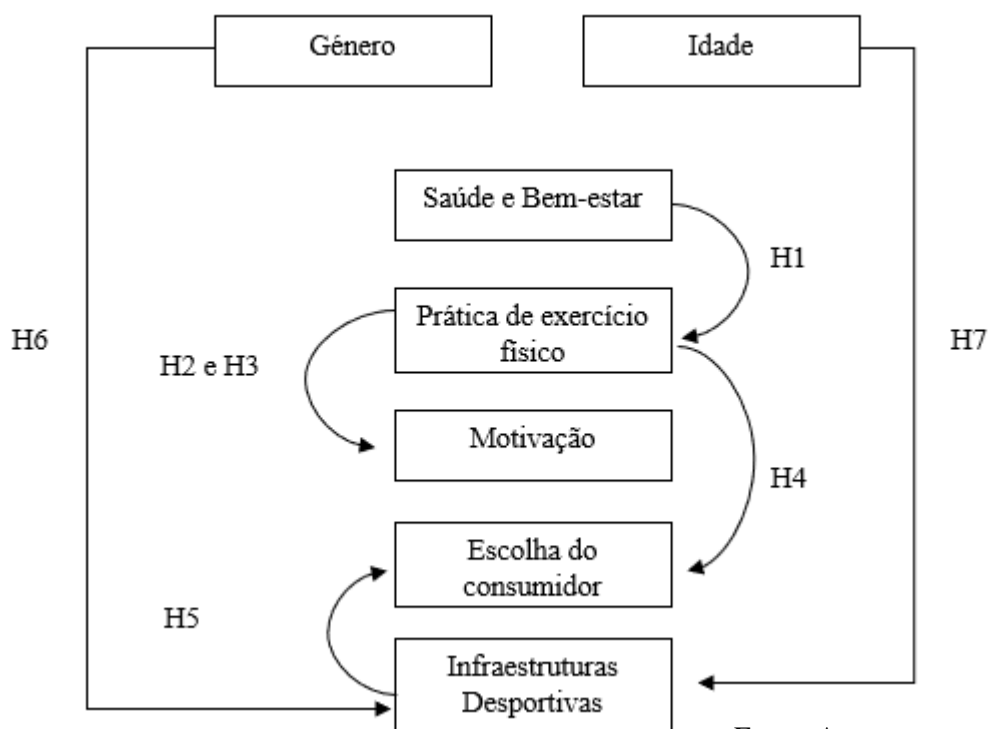


Figura 3 - Modelo de análise

Fonte: Autor

As hipóteses levantadas para a presente dissertação são as seguintes:

H1 - A preocupação com a saúde e bem-estar relaciona-se positivamente com a prática de exercício físico.

A prática de exercício físico, para além de recreativa, é imprescindível para manter o corpo humano saudável, física e mentalmente. Com esta hipótese pretende-se obter uma ideia de como a consciencialização acerca da saúde pessoal está associada com a prática de exercício físico. É importante perceber se os potenciais turistas desportivos estão cientes e se importam com a sua saúde, e depois num ponto seguinte, entender se esta responsabilização se traduz na prática de exercício físico (Michael e McGrath, 2014).

H2 - O exercício físico é uma motivação de viagem da maioria dos consumidores.

As obrigações pessoais e profissionais cobrem grande parte do tempo das populações, o que leva ao aumento da participação em atividades físicas durante as férias. As pessoas procuram atividades que permitam a libertação do stress e ao mesmo tempo, fugir à rotina (De Knop, 1990, citado por Gibson, 1998).

H3 - A frequência da prática de exercício físico durante o ano está positivamente relacionada com a intenção de praticar exercício físico durante a viagem.

Ferroni (2016) afirma que cada vez mais as pessoas tentam manter a sua rotina de exercício físico quando viajam. Pretende-se então com esta hipótese testar se no caso dos portugueses isto

acontece, ou seja, se as pessoas que têm o hábito de praticar exercício físico durante o ano mantêm esse hábito quando em viagem.

H4 – A intenção de praticar exercício físico durante a viagem está positivamente relacionada com a preferência por hotéis que ofereçam atividades desportivas.

Esta hipótese complementa a anterior no sentido de perceber se os clientes preferem atividades que o hotel apresenta e oferece, ou se preferem outras atividades que o meio envolvente apresenta. Esta permite perceber se os turistas desportivos escolhem o hotel pelas atividades desportivas que este apresenta, ou se o hotel aparece apenas em segundo plano em consequência da sua localização ser perto das atrações que os clientes querem visitar e usufruir (Carvalho e Lourenço, 2009).

H5 – A existência de infraestruturas desportivas nos hotéis tem importância na escolha do consumidor.

Ferroni (2016) explica que os hotéis têm investido recursos na oferta de infraestruturas desportivas para os seus clientes. Com esta hipótese pretende-se compreender especificamente se as infraestruturas desportivas que os estabelecimentos hoteleiros dispõem são um ponto importante para a escolha do consumidor.

H6 – Existem diferenças entre géneros na importância dada às infraestruturas desportivas de um hotel.

No Eurobarometer 412 (2013) é referido que se existem diferenças de género quando estudada a prática de exercício físico, e que o género masculino é aquele que pratica mais exercício físico.

H7 – Existem diferenças entre faixas etárias na importância dada às infraestruturas desportivas de um hotel.

É referido na literatura que com o avançar da idade a frequência da prática de exercício físico tende a diminuir (Eurobarometer 412, 2013).

3.4. Preparação do estudo empírico

3.4.1. Instrumentos de observação

Para a elaboração da presente dissertação, foi decidido recolher e analisar informação através de diferentes instrumentos de pesquisa.

O método escolhido para a recolha de dados foi o inquérito por questionário. O inquérito permite a recolha de dados de interesse científico e social, e irá facilitar a resposta aos objetivos da investigação, nomeadamente, a pergunta de partida e suas questões adjacentes. O principal

objetivo do questionário é analisar a opinião dos inquiridos, residentes em Portugal, relativamente a uma vertente do turismo desportivo, de forma a responder à pergunta de partida.

O questionário é composto por texto de introdução, perguntas de resposta fechada de escolha múltipla, e por último por questões de carácter demográfico, nomeadamente, idade, género e distrito de residência. As perguntas de resposta fechada iniciam-se pelo tema saúde, depois têm continuação para o desporto e posteriormente para o turismo desportivo. Na maioria das questões é utilizada uma escala de concordância ou de importância.

O questionário anónimo foi distribuído online, nas redes sociais, através do método *snowball* que consiste em partilhar o mesmo com algumas pessoas, pedindo-lhes que partilhem com os seus contactos, pessoas essas que posteriormente irão partilhar com os seus familiares e amigos, e por aí adiante. Este esteve disponível entre 15 de julho de 2019 e 9 de setembro de 2019.

3.4.2. População e amostragem

O cálculo da dimensão da amostra foi feito com base no número de pessoas com residência em Portugal que viajaram em 2018. Nesse ano, em Portugal, segundo dados do PORDATA, houve 4 920 000 pessoas a viajar em turismo, sendo este o tamanho da população do estudo.

A fórmula que permite calcular a dimensão da amostra é a seguinte:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Sendo que:

n – É o tamanho da amostra que se vai encontrar.

N – O tamanho da população – 4 920 000 mil habitantes

Z - O desvio do valor médio que é aceite para alcançar o nível de confiança desejado, esse nível de confiança é dado pela forma de Gauss, onde os valores mais frequentes são:

Z = 1,645 - nível de confiança 90%

Z = 1,96 - nível de confiança 95%

Z = 2,575 - nível de confiança 99%

p - É a proporção que se espera encontrar. Quando não se tem ideia dessa proporção o mais prudente é utilizar – 50%

e – É a margem de erro máximo que se quer admitir – 10%

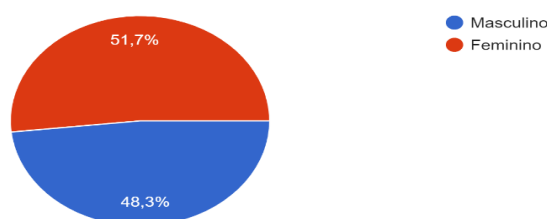
Foi obtido um total de 354 respostas ao questionário, que ultrapassa o mínimo esperado (269), para um nível de confiança de 90%. Relativamente às questões posteriores à tabela 7, foram utilizadas apenas 311 respostas, pois 43 inquiridos responderam “0” à pergunta “Quantas viagens faz por ano?” (pergunta nº4 do questionário).

Capítulo 4 – Análise dos Resultados

4.1. Estatísticas descritivas

Em termos de género, o feminino é o predominante na amostra, sendo que, dos 354 inquiridos 51.7% são mulheres, enquanto que 48.3% dos indivíduos são do género masculino (Masculino = 1; Feminino = 2).

Gráfico 1 - Género



Fonte: Autor

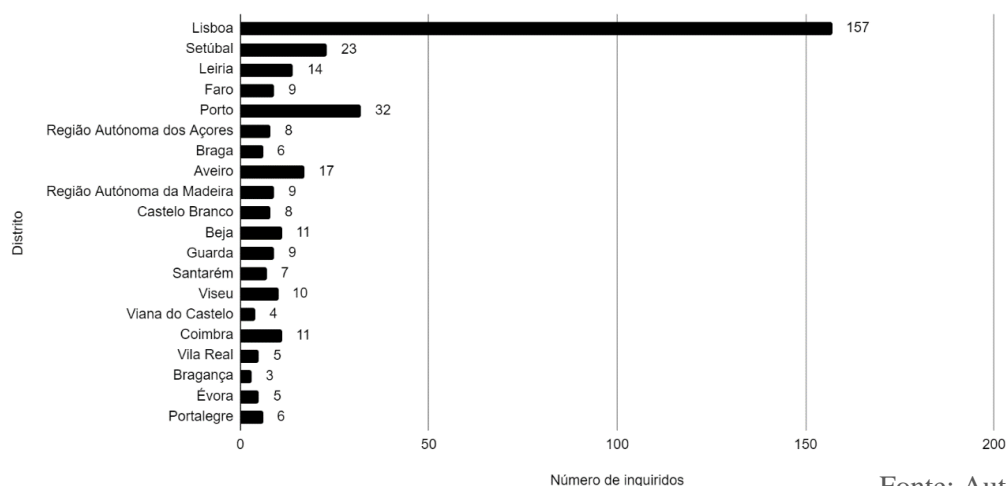
Na tabela 2 é possível verificar que a geração Y é aquela onde existe maior número de inquiridos, tanto do género masculino como do género feminino. Da geração *Traditionals* obteve-se apenas uma resposta. A geração onde há predominância do género masculino é a geração Z, enquanto que na geração X há predominância feminina.

Tabela 2 - Relação entre o Género e as faixas etárias

		faixas etárias					Total
		Z	Y	X	Baby Boomers	Traditionals	
Género	Masculino	47	58	26	39	1	171
	Feminino	41	64	39	39	0	183
Total		88	122	65	78	1	354

Geograficamente, é importante realçar que a grande maioria das pessoas que respondeu ao questionário reside no distrito de Lisboa (44.4%), mais concretamente, 157 residentes no distrito responderam ao questionário (Gráfico 2). Dos residentes no distrito do Porto obteve-se 32 respostas (9%), enquanto que do distrito de Setúbal se obteve 23 (6.5%). O número de respostas ao questionário concretizadas por residentes noutros distritos do país perfazem um total de 142, que equivale a 40.1% da amostra.

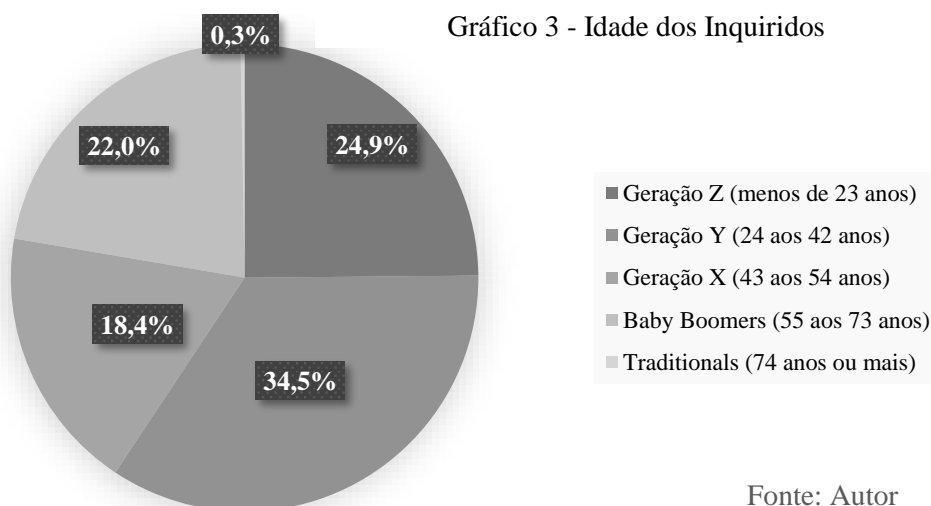
Gráfico 2 – Número de inquiridos por distrito



Fonte: Autor

A geração Y é aquela que tem maior expressão nesta amostra (34.5%), seguindo-se a geração Z (24.9%) e a geração do *Baby Boomers* (22.0%). A geração *Traditionals* está representada por 1 indivíduo apenas.

Gráfico 3 - Idade dos Inquiridos



Fonte: Autor

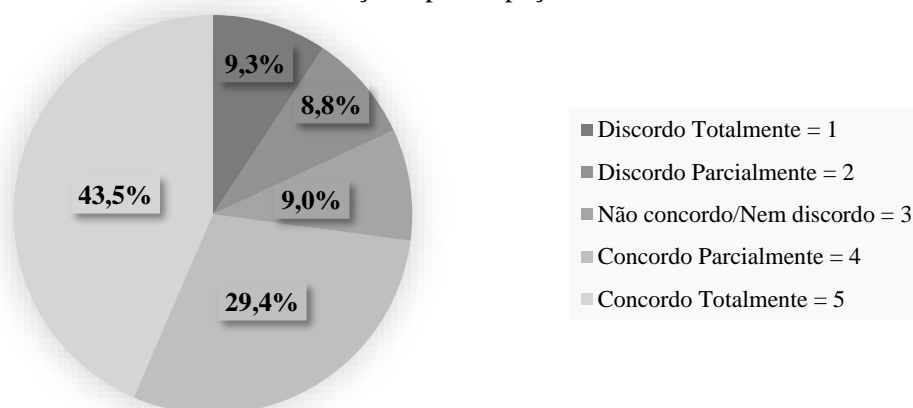
Na tabela 3 verifica-se que a média etária é de aproximadamente 39 anos (DP = 16,44).

Tabela 3 - Estatísticas Descritivas Idade

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Idade	354	15	75	39,26	16,436
N válido (de lista)	354				

Em relação à afirmação “Considero-me uma pessoa que se preocupa com a saúde e bem-estar” (questão 1) 72.9% da amostra respondeu que concordava total ou parcialmente, no entanto, 18.1% está em desacordo e considera não se preocupar com a sua saúde e bem-estar. A média de respostas a esta questão é de 3,88 (DP = 1,31), sendo a moda 5 - “Concordo Totalmente”.

Gráfico 4 - Grau de concordância em relação à preocupação com a sua saúde e bem-estar



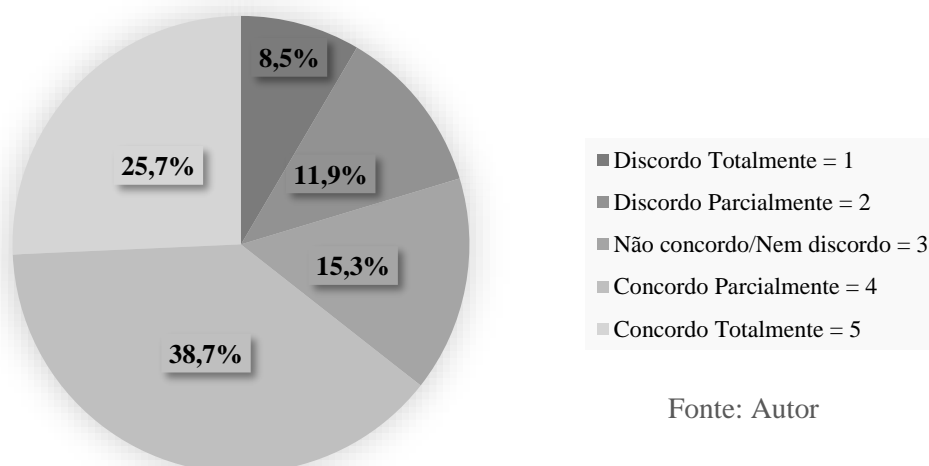
Fonte: Autor

Tabela 4 - Estatísticas Descritivas “Preocupação com saúde e bem-estar”

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Considero-me uma pessoa que se preocupa com a saúde e bem-estar.	354	1	5	3,88	1,305
N válido (de lista)	354				

Ainda relacionado ao tema saúde, no gráfico 5, aproximadamente 65% dos inquiridos consideram-se pessoas saudáveis, sendo que 38.7% do total respondeu “Concordo totalmente” à afirmação. Ainda assim, 20.4% discordam, enquanto que 15.3% não concordam nem discordam. A média de respostas foi de 3,61 (DP = 1,23) e a moda 4 – “Concordo Parcialmente”.

Gráfico 5 - Grau de concordância em relação a considerar-se uma pessoa saudável



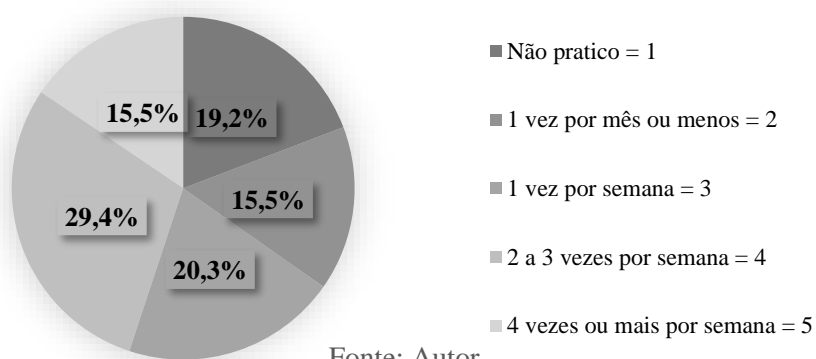
Fonte: Autor

Tabela 5 - Estatísticas Descritivas “Considera-se pessoa saudável”

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Considero-me uma pessoa saudável.	354	1	5	3,61	1,226
N válido (de lista)	354				

Em relação à frequência com que os inquiridos praticam exercício físico, 29.4% pratica exercício 2 a 3 vezes por semana, enquanto que 19.2% afirma não praticar exercício, e 15.5% fá-lo apenas 1 vez por mês ou até menos. A média de respostas foi de 3,05 (DP = 1,37) e a moda 4 – “2 a 3 vezes por semana”.

Gráfico 6 - Frequência da prática de exercício físico ao longo do ano



Fonte: Autor

Tabela 6 - Estatísticas Descritivas “Frequência da prática de exercício físico”

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Qual a frequência com que pratica exercício físico ao longo do ano?	354	1	5	3,05	1,365
N válido (de lista)	354				

No gráfico 7 é possível verificar quantas viagens é que cada pessoa costuma fazer por ano e a maior fatia corresponde a 1 viagem por ano (28.2%). Por outro lado, existe uma menor percentagem (11.9%) que afirma não viajar anualmente. O gráfico mostra que a grande maioria dos inquiridos viaja 1 a 2 vezes por ano (54.2%). A média é de 2,99 (DP = 1,29) e a moda 2 – “1 viagem”.

Gráfico 7 - Número de viagens por ano

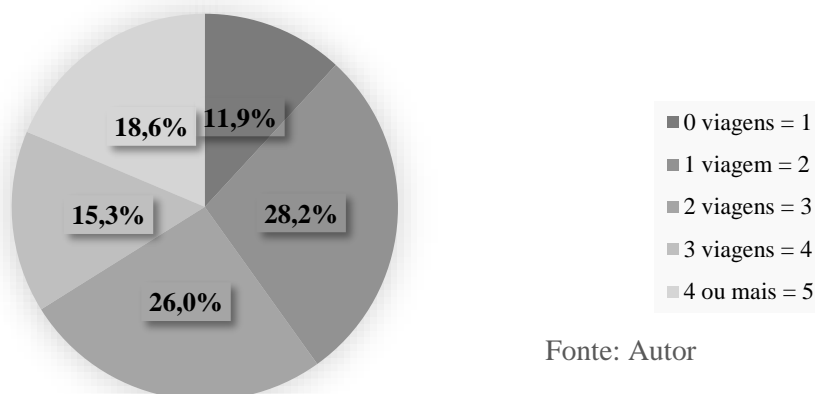


Tabela 7 - Estatísticas Descritivas “Número de viagens por ano”

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Quantas viagens faz por ano?	354	1	5	2,99	1,288
N válido (de lista)	354				

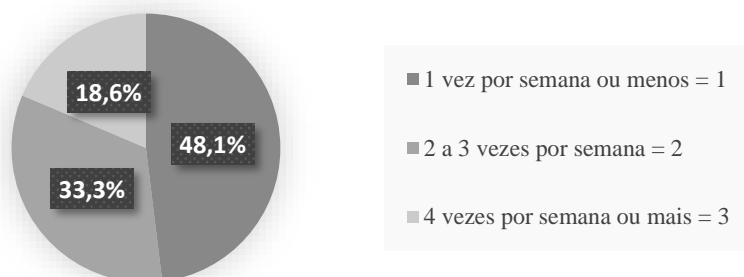
Em relação à intenção de praticar exercício físico durante a viagem, 41.5% dos inquiridos afirma que sim, enquanto que a maioria respondeu negativamente (58.5%).

Gráfico 8 – Intenção de praticar exercício físico durante a viagem



Para os inquiridos que responderam afirmativamente na questão anterior (129 inquiridos, gráfico 8), foi lhes perguntado: “Com que frequência pratica exercício durante a estada?”, sendo que a grande maioria (48.1%) respondeu “1 vez por semana ou menos”. No gráfico 9 é possível observar os resultados.

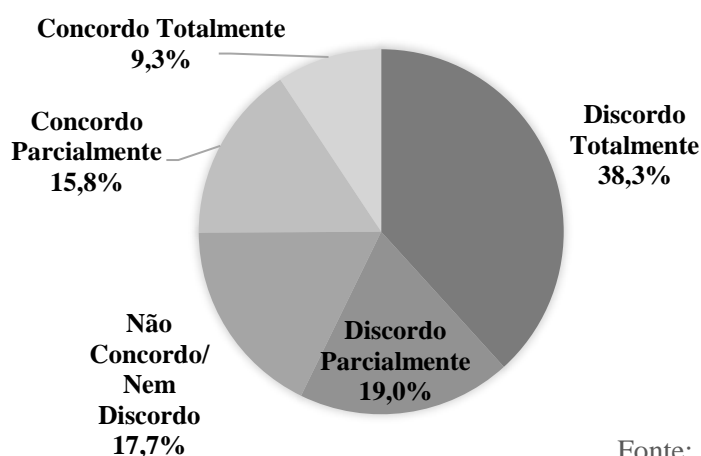
Gráfico 9 - Frequência da prática de exercício durante a estada



Fonte: Autor

Relativamente ao exercício físico ser a principal motivação da viagem, mais de metade da amostra respondeu negativamente, sendo que 38.3% respondeu “Discordo Totalmente” e 19,0% assinalou “Discordo Parcialmente”, como é possível verificar no gráfico 10. A média é de 2,39 (DP = 1,37) e a moda 1 – “Discordo Totalmente”.

Gráfico 10 - Exercício físico como principal motivação da viagem



Fonte: Autor

Tabela 8 - Estatísticas Descritivas “Exercício físico como principal motivação de viagem”

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
A minha principal motivação quando viajo é praticar exercício físico.	311	1	5	2,39	1,372
N válido (de lista)	311				

O gráfico 10 demonstra que apenas 24.3% dos inquiridos afirma que o exercício físico é uma motivação da viagem, por outro lado, 57.3% discorda. **H2 – O exercício físico é uma motivação de viagem da maioria dos consumidores** é deste modo, rejeitada.

Sobre a escolha de um hotel tendo em conta as atividades desportivas que este apresenta, a amostra respondeu de forma muito equilibrada, como se pode observar no gráfico 11, sendo que 27.7% selecionou “Concordo Parcialmente” e 23.8% respondeu “Discordo Totalmente”. A média é de 2,89 (DP = 1,40) e a moda é 4 – “Concordo Parcialmente”.

Gráfico 11 – “Escolha do hotel, tendo em conta as atividades desportivas que o hotel apresenta”

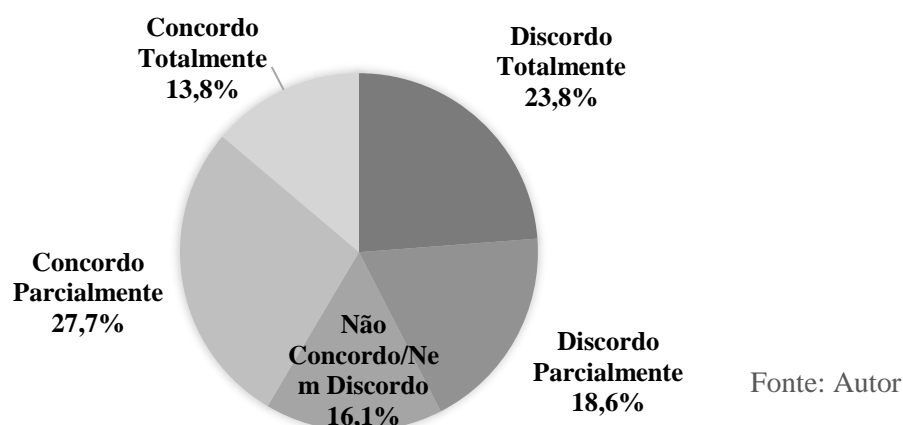


Tabela 9 - Estatísticas descritivas – “Escolha do hotel tendo em conta as atividades desportivas que o hotel apresenta”

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Quando escolho um hotel, tenho em conta as atividades desportivas que o hotel apresenta.	311	1	5	2,89	1,401
N válido (de lista)	311				

No gráfico 12 é possível verificar que as pessoas que discordam (45.3%) da afirmação acerca da escolha do hotel tendo em conta as atividades desportivas na região, são mais que as que concordam de alguma forma com a mesma (34.7%), revelando alguma dispersão. A média de resposta foi de 2,75 (DP = 1,32) e a moda foi 4 – “Concordo Parcialmente”.

Gráfico 12 – “Escolha de hotel, tendo em conta as atividades desportivas que a região envolvente apresenta”

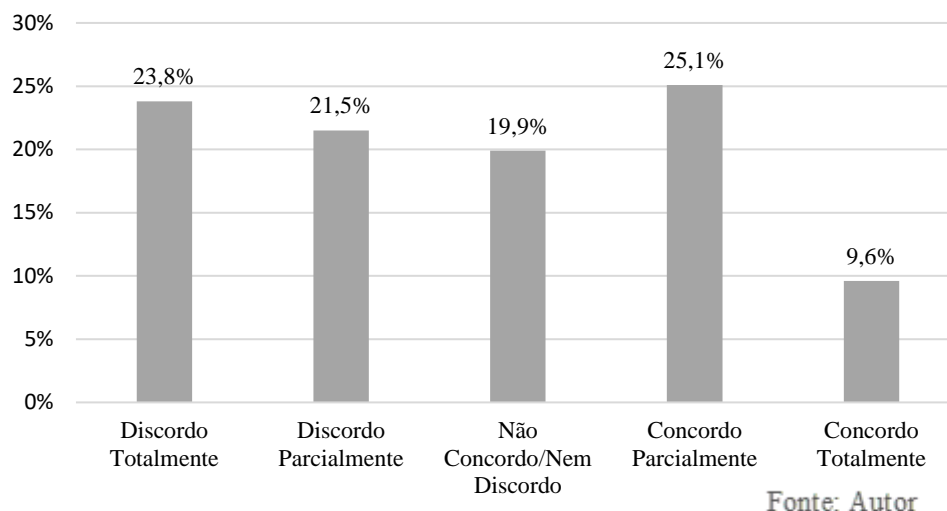


Tabela 10 - Estatísticas Descritivas – “Escolha do hotel tendo em conta as atividades desportivas que a região envolvente apresenta”

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Quando escolho um hotel, tenho em conta as atividades desportivas que a região envolvente apresenta.	311	1	5	2,75	1,322
N válido (de lista)	311				

Em relação à importância de cada infraestrutura desportiva para a escolha do hotel, que pode ser observada na tabela 11, a maioria da amostra indica que as três infraestruturas mais importantes para a escolha de um hotel são a piscina (60.8% classificam como “muito importante” ou “extremamente importante”), spa (47.6%), e ginásio (28.3%), com médias de 3,63 (DP = 1,27), 3,39 (DP = 1,28) e 2,81 (DP = 1,29) respetivamente. Por outro lado, se forem acumuladas as percentagens referentes a “Nada Importante” e “Pouco Importante”, existem seis infraestruturas que ultrapassam os 60%. Court de Ténis (62.7%), Court de Pádel (66.2%), Campo de Golf (62.7%), Campo de Basquetebol (65.2%), Campo de Futsal (61.4%) e Pista de Atletismo (63%) são as infraestruturas às quais os inquiridos deste questionário dão menos importância quando estão a escolher um hotel.

Tabela 11 - Importância das infraestruturas para a escolha de um hotel

Infraestrutura	Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante	
Ginásio	17.7%	26.4%	27.7%	13.8%	14.5%	100%
Court de Ténis	31.2%	31.5%	19.9%	9.6%	7.7%	100%
Court de Pádel	33.4%	32.8%	14.8%	10%	9%	100%
Campo de Golf	35.4%	27.3%	17%	10.9%	9.3%	100%
Campo de Basquetebol	33.4%	31.8%	16.1%	7.7%	10.9%	100%
Campo de Futebol	28%	28.9%	20.9%	11.6%	10.6%	100%
Campo de Futsal	29.6%	31.8%	19.9%	10%	8.7%	100%
Piscina	8%	12.9%	18.3%	29.3%	31.5%	100%
Spa	10.3%	13.2%	28.9%	22.2%	25.4%	100%
Pista de Atletismo	35.7%	27.3%	16.7%	11.3%	9%	100%

Considerando os dados acima analisados, rejeita-se a hipótese nula – **As infraestruturas desportivas nos hotéis não têm importância na escolha do consumidor.** De facto, algumas infraestruturas têm uma grande importância na escolha do consumidor. São o caso da piscina, do spa e do ginásio, como se pode observar na tabela 13. No entanto, e dependendo do nicho de mercado que o hotel queira cativar, todas as infraestruturas desportivas têm o potencial de serem extremamente importantes. Da tabela 13 pode-se concluir que existem infraestruturas favoritas por grande parte da população, e que depois existem nichos de mercado em que pode valer a pena investir em infraestruturas desportivas específicas.

Tabela 12 – Estatísticas descritivas – Importância das infraestruturas para a escolha do hotel

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
[Ginásio]	311	1	5	2,81	1,287
[Court de Ténis]	311	1	5	2,31	1,224
[Court de Pádel]	311	1	5	2,28	1,271
[Campo de Golf]	311	1	5	2,32	1,306
[Campo de Futebol]	311	1	5	2,48	1,297
[Campo de Futsal]	311	1	5	2,36	1,244
[Piscina]	311	1	5	3,63	1,268
[Spa]	311	1	5	3,39	1,278
[Campo de Basquetebol]	311	1	5	2,31	1,303
[Pista de Atletismo]	311	1	5	2,31	1,303
N válido (de lista)	311				

4.2. Análise de relação entre variáveis

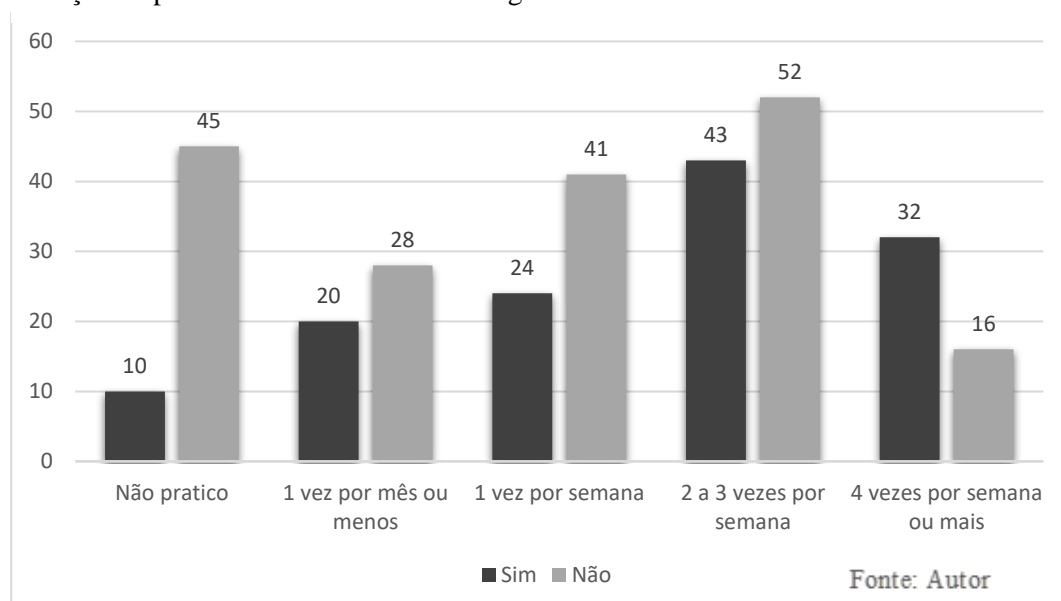
No gráfico 13 é possível observar que das 55 pessoas que “não praticam” exercício físico ao longo do ano, 18.2% afirma ter intenções de fazer exercício quando viaja. Em relação às pessoas que praticam exercício físico “1 vez por mês ou menos”, 41.7% tem intenção de praticar exercício durante a estada. Dos inquiridos que praticam exercício “1 vez por semana” ao longo do ano, 36.9% declara a intenção de praticar exercício físico quando viaja. 45.3% das pessoas que praticam exercício “2 a 3 vezes por semana” afirmam ter intenção de continuar a praticar quando estiverem de viagem. Por último, 66.7% dos inquiridos que praticam exercício físico “4 vezes por semana ou mais” admitem a intenção de praticar exercício físico durante a viagem.

A medida de associação V de Cramer (Tabela 13) revela que existe uma associação entre as duas variáveis embora o nível de associação seja de 0,289 (sig = 0), mais próximo do valor “0” do que do valor “1” e por isso corresponda a uma fraca associação.

Tabela 13 - Associação entre a frequência da prática de exercício físico durante o ano e a intenção de praticar exercício físico na viagem

Medidas Simétricas		Valor	Significância Aproximada
Nominal por Nominal	Fi	,289	,000
	V de Cramer	,289	,000
N de Casos Válidos		311	

Gráfico 13 - Relação entre a frequência da prática de exercício físico durante o ano e a intenção de praticar exercício físico na viagem



Assim, rejeita-se a hipótese nula – **A frequência da prática de exercício físico durante o ano não está positivamente relacionada com a intenção para praticar exercício físico durante a viagem.**

Nonparametric Correlations Tabela 14 - Correlação entre a preocupação com a saúde e a frequência da prática de exercício físico

Correlations				
			1. Considero-me uma pessoa que se preocupa com a saúde e bem-estar.	3. Qual a frequência com que pratica exercício físico ao longo do ano?
Spearman's rho	1. Considero-me uma pessoa que se preocupa com a saúde e bem-estar.	Correlation Coefficient	1,000	,184**
		Sig. (2-tailed)	.	,001
		N	354	354
	3. Qual a frequência com que pratica exercício físico ao longo do ano?	Correlation Coefficient	,184**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,001	.
		N	354	354

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Fonte: Autor

O teste não paramétrico de Spearman permite observar que a preocupação com a saúde está positivamente relacionada com a prática de exercício físico ao longo do ano, ou seja, as pessoas que se preocupam mais com a saúde e bem-estar também praticam mais exercício durante o ano. Contudo, verifica-se um coeficiente de correlação de 0.184, o que significa que existe uma correlação positiva muito fraca entre as duas variáveis, com um nível de significância de 0.001 ($< 0,05$), que significa que a correlação tem significância estatística. Assim, rejeita-se a hipótese nula – **A preocupação com a saúde e bem-estar não se relaciona positivamente com a prática de exercício físico.**

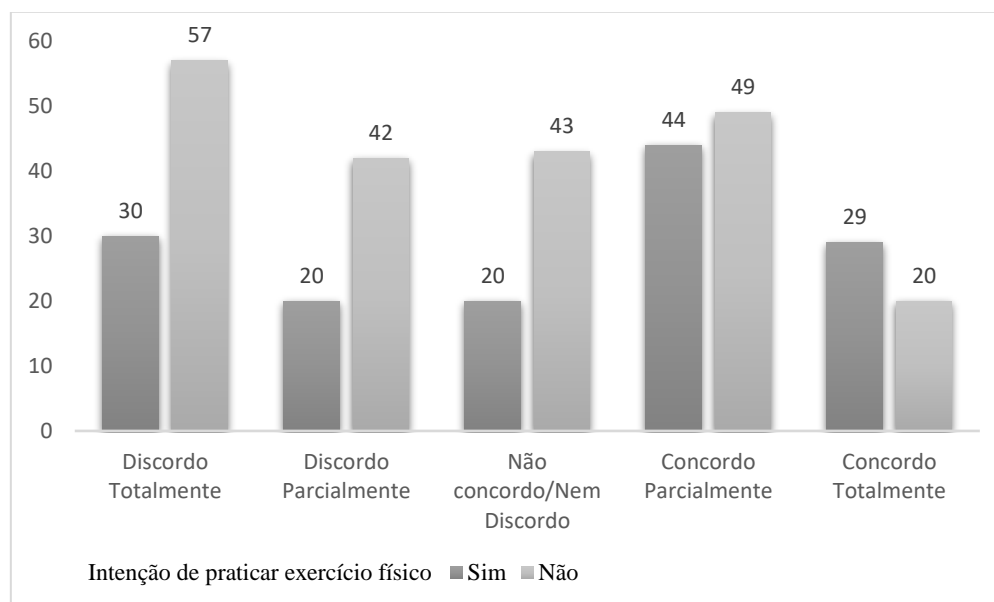
A medida de associação V de Cramer, disponível na tabela 15, revela uma associação fraca de 0,205 (sig = 0,011), entre as variáveis “intenção de praticar exercício físico” e “escolha do hotel tendo em conta as atividades desportivas”.

Tabela 15 - Associação entre a intenção de praticar exercício físico e a escolha do hotel tendo em conta as atividades desportivas

Medidas Simétricas		Valor	Significância Aproximada
Nominal por Nominal	Fi	,205	,011
	V de Cramer	,205	,011
N de Casos Válidos		311	

O gráfico 14 demonstra que dos inquiridos que discordam totalmente com a frase “Quando escolho um hotel tenho em conta as atividades desportivas que o hotel apresenta”, apenas 34.5% tem intenção de praticar exercício físico na viagem. Pelo outro lado, dos inquiridos que concordam totalmente com a mesma frase, 59.2% tem intenção de praticar exercício físico na viagem (“Quando viaja, procura fazer exercício físico?” pergunta nº5).

Gráfico 14 - Relação entre a intenção de praticar exercício físico durante a viagem e a escolha de hotéis tendo em conta a existência de atividades desportivas



Assim, rejeita-se a hipótese nula – **A intenção de praticar exercício físico durante a viagem não está positivamente relacionado com a procura por hotéis que ofereçam atividades desportivas.**

4.3. Teste de hipóteses

Foi executado o teste de Mann-Whitney com o objetivo de verificar se existem diferenças de género em relação à importância que é atribuída a cada infraestrutura hoteleira pelo consumidor. As infraestruturas onde se verificaram diferenças são o Campo de Futebol (sig = 0.04), o Campo de Golf (sig = 0.007) e Campo de Futsal (sig = 0.001).

Tabela 16 - Diferença entre géneros na importância de infraestruturas desportivas

Estatísticas de teste^a			
	10. Selecione a importância que cada uma das seguintes infraestruturas desportivas tem para si quando escolhe um hotel [Campo de Golf]	10. Selecione a importância que cada uma das seguintes infraestruturas desportivas tem para si quando escolhe um hotel [Campo de Futebol]	10. Selecione a importância que cada uma das seguintes infraestruturas desportivas tem para si quando escolhe um hotel [Campo de Futsal]
U de Mann-Whitney	9964,500	9806,500	9411,500
Wilcoxon W	24160,500	24002,500	23607,500
Z	-2,689	-2,875	-3,408
Significância Sig. (bilateral)	,007	,004	,001

a. Variável de Agrupamento: Género

Nos três casos verifica-se que o género masculino atribui maior importância a estas infraestruturas. Na tabela 17 é possível analisar que do género masculino, 23.8% atribuíram os graus de importância máxima (“Muito Importante” ou “Extremamente Importante”) ao Campo de Futsal, enquanto que do género feminino, apenas 14.3%. Quanto aos graus mais baixos de importância (“Nada Importante” ou “Pouco Importante”), do género masculino contabilizou-se 76 pessoas (53.1%) contra 115 (68.5%) do género feminino. No Campo de Futebol e no Campo de Golf verifica-se praticamente a mesma distribuição como se pode ver nas tabelas 18 e 19, respetivamente. Assim, rejeita-se a hipótese nula – **Não existem diferenças entre géneros na importância dada às infraestruturas desportivas de um hotel.**

Tabela 17 - Relação entre o Género e a Importância do Campo de Futsal

		Género		Total
		Masculino	Feminino	
10. Selecione a	Nada Importante	30	62	92
importância que cada uma	Pouco Importante	46	53	99
das seguintes	Importante	33	29	62
infraestruturas	Muito Importante	17	14	31
desportivas tem para si	Extremamente Importante	17	10	27
quando escolhe um hotel				
[Campo de Futsal]				
Total		143	168	311

Tabela 18 - Relação entre Género e a Importância do Campo de Futebol

		Género		Total
		Masculino	Feminino	
10. Selecione a	Nada Importante	31	56	87
importância que cada uma	Pouco Importante	38	52	90
das seguintes	Importante	36	29	65
infraestruturas	Muito Importante	19	17	36
desportivas tem para si	Extremamente Importante	19	14	33
quando escolhe um hotel				
[Campo de Futebol]				
Total		143	168	311

Tabela 19 - Relação entre Género e a Importância do Campo de Golf

		Género		Total
		Masculino	Feminino	
10. Selecione a	Nada Importante	41	69	110
importância que cada uma	Pouco Importante	38	47	85
das seguintes	Importante	29	24	53
infraestruturas	Muito Importante	18	16	34
desportivas tem para si	Extremamente Importante	17	12	29
quando escolhe um hotel				
[Campo de Golf]				
Total		143	168	311

Foi executado um teste de Mann-Whitney de maneira a verificar se existem diferenças na importância dada às infraestruturas de um hotel entre as gerações mais velhas e as mais novas. Assim, definiu-se a geração Z e a geração Y como o grupo 1 da variável “idadeem2”, e a geração X, *baby boomers* e *traditionals* como o grupo 2 da variável “idadeem2”, e fez-se o teste com a importância de cada uma das infraestruturas. Identificou-se diferenças entre as faixas etárias apenas no teste com as infraestruturas desportivas piscina (sig = 0.033).

Tabela 20 - Diferenças entre faixas etárias na importância da piscina

Estatísticas de teste ^a	
10. Selecione a importância que cada uma das seguintes infraestruturas desportivas tem para si quando escolhe um hotel [Piscina]	
U de Mann-Whitney	10106,000
Wilcoxon W	18362,000
Z	-2,128
Significância Sig. (bilateral)	,033

a. Variável de Agrupamento: idadeem2

Na tabela 21, onde se relaciona a idade com a importância da piscina, os inquiridos pertencentes ao grupo 1 que assinalaram esta infraestrutura como “Nada Importante” ou “Pouco Importante” chegam aos 20.5%, já os do grupo 2 são 27.1%. A percentagem de pessoas das gerações mais novas a definir a piscina como uma infraestrutura “Muito Importante” ou “Extremamente Importante” é de 62.9%, enquanto que da geração mais velha são apenas 50.7%. Segundo os dados obtidos, a piscina tem mais importância para as gerações mais novas do que para as mais velhas.

Assim, rejeita-se a hipótese nula – **Não existem diferenças entre faixas etárias na importância dada às infraestruturas desportivas de um hotel**. Verifica-se, contudo, que a diferença se refere apenas à importância da piscina.

Tabela 21 - Relação entre Idade e a Importância da Piscina

		idadeem2		Total
		1	2	
10. Selecione a	Nada Importante	11	14	25
importância que cada uma	Pouco Importante	20	20	40
das seguintes	Importante	31	26	57
infraestruturas	Muito Importante	59	32	91
desportivas tem para si	Extremamente Importante	62	36	98
quando escolhe um hotel				
[Piscina]				
Total		183	128	311

Capítulo 5 – Discussão de Resultados

Neste capítulo serão comparados resultados e ideias, expressos na revisão da literatura por outros autores e investigadores, com os resultados obtidos empiricamente.

O Turismo de Portugal (2006) explica que é costume os turistas mais jovens optarem por serviços de fitness, enquanto que os adultos e seniores têm maior tendência para os serviços de spa. No presente estudo não se encontram diferenças entre faixas etárias na importância atribuída às infraestruturas ginásio, spa, campo de golf, campo de basquetebol, campo de futebol, no entanto confirmou-se diferenças entre faixas etárias na importância atribuída à piscina.

Stamm e Lamprecht (2005, citados por Hallman et al., 2012) defendem que a participação nos vários desportos está dependente de algumas variantes, como a idade e o género. Em termos gerais os praticantes masculinos preferem hóquei no gelo, golf, basquetebol, basebol ou futebol, enquanto que as mulheres tendem a preferir a natação, o golf, o futebol, o voleibol e o esqui. Neste estudo, quanto às diferenças de género, confirmam-se diferenças na importância dada ao campo de golf e ao campo de futebol, sendo que o género masculino atribui maior importância a estas infraestruturas do que o género feminino.

Segundo o Eurobarometer 412 (2013), na Europa, 37% dos homens e 47% das mulheres nunca praticam exercício físico. Os resultados obtidos, através das repostas ao questionário, revelam que do conjunto de inquiridos, apenas 19.2% não pratica exercício físico.

Do total da amostra, apenas 9.3% afirma que a prática de exercício físico é a sua principal motivação de viagem. Pereira e Carvalho (2004) explicam que tendo em conta que a motivação da viagem é a prática de exercício físico ou de um desporto, então considera-se turismo desportivo com vertente eminentemente desportiva. No caso da principal motivação ser turística, e ainda assim houver prática desportiva, então será considerado turismo desportivo com vertente eminentemente turística.

Michael e McGrath (2014) explicam que a disponibilidade de informação acerca dos benefícios do desporto e exercício físico para a saúde, assim como as campanhas de consciencialização, está a influenciar as pessoas e a elevar o interesse da população pelo exercício físico. No presente estudo realizou-se o teste de Spearman de maneira a perceber se existe correlação entre a preocupação com a saúde e bem-estar e a prática de exercício físico. Chegou-se à conclusão que existe uma fraca correlação positiva, o que pode significar que a maioria das pessoas que se preocupa com a sua saúde não pratica exercício físico.

De Knop (1990, citado por Gibson, 1998) referiu que as populações procuram por atividades físicas durante as férias devido ao stress que as obrigações pessoais e profissionais geram. Na

presente dissertação verificou-se que 24.3% dos inquiridos afirma que o exercício físico é uma motivação principal da viagem.

Testou-se através da medida de associação de V de Cramer se havia associação entre as variáveis “frequência da prática de exercício físico durante o ano” e “intenção para praticar exercício físico durante a viagem”, obtendo-se um resultado positivo, assim como Ferroni (2016) refere na revisão da literatura quando diz que a população tende a manter as rotinas de exercício físico quando viaja.

A medida de associação V de Cramer foi utilizada novamente. Desta vez, para testar o nível de associação entre a “intenção de praticar exercício físico durante a viagem” e a “escolha do hotel tendo em conta as atividades desportivas”. Concluiu-se que existe uma associação positiva fraca.

Capítulo 6 – Conclusões e recomendações

6.1. Principais conclusões do estudo

A investigação em torno da presente dissertação permitiu retirar algumas conclusões importantes acerca da temática em estudo.

A revisão da literatura permitiu entender que em relação ao setor turístico se evoluiu de um turismo massificado para um turismo mais personalizado, que tem como principais causas a criação de novos tipos de turismo, assim como a evolução da procura que pretende serviços e sensações diferentes quando viaja.

A dificuldade passa por criar um produto de qualidade, autêntico e diferente, que atraia os consumidores (Turismo de Portugal, 2017). Os nichos de bem-estar e saúde, assim como o turismo desportivo, vão ao encontro das oportunidades associadas ao novo turismo.

O turismo desportivo tem vindo a crescer devido à exposição dos consumidores a fatores externos que afetam o seu bem-estar físico e psicológico, o que por sua vez leva a que estes procurem por viagens de bem-estar e saúde, para relaxar e para aliviar o stress. O crescente interesse pelo “culto do corpo” é outra das causas para o crescimento do turismo desportivo (Turismo de Portugal, 2006).

A literatura refere que Turismo Desportivo é composto por uma viagem para fora do espaço residencial dos indivíduos, que dura mais de um dia, e que tem como atividade(s) praticar de desporto/exercício físico ou assistir a eventos/espetáculos desportivos. Esta é a principal diferente entre turismo de prática desportiva e turismo de espetáculo desportivo.

Segundo a literatura, Turistas Desportivos são todas as pessoas que viajam para participar ativamente num desporto, para participar na organização dos desportos para beneficiar de uma experiência desportiva.

Em relação às infraestruturas desportivas hoteleiras, a literatura explica-as como algo que começa a ser importante os hotéis disporem, devido às mudanças no estilo de vida das populações e ao cuidado com o físico e saúde.

6.2. Resposta à pergunta de partida

A pergunta de partida desta investigação foi: “Qual a importância das infraestruturas desportivas, nos hotéis, para a escolha do consumidor?”.

De acordo com os resultados obtidos através do questionário, pode-se concluir que a maioria das pessoas tem o cuidado e preocupação com a sua saúde presente nas suas vidas, tanto que a grande

parte dos inquiridos afirma praticar exercício físico regularmente. Ainda assim, a generalidade dos participantes não tem intenção de praticar exercício físico durante a viagem.

Foram seleccionadas as dez infraestruturas desportivas mais comuns nos hotéis e através do questionário pediu-se aos inquiridos que respondessem quanto ao grau de importância que atribuíam a cada uma das infraestruturas. Verifica-se que existem infraestruturas desportivas com “extrema importância” para a escolha de alguns consumidores, nomeadamente, a piscina (31.5%), o spa (25.4%) e o ginásio (14.5%). As restantes infraestruturas obtiveram resultados a rondar os 10% de “extrema importância” apenas. “Nada Importante” ou “Pouco Importante” foi o que grande parte dos inquiridos respondeu em relação à importância de todas as restantes infraestruturas.

Verificou-se também que existem diferenças de género e de idade no que diz respeito à importância das infraestruturas desportivas na escolha do consumidor, sendo que as gerações mais velhas têm tendência para dar menos importância a infraestruturas como piscina, e o género feminino tem tendência para dar menos importância a campos de futebol, de futsal e de golf.

6.3. Limitações do estudo

Uma das limitações está relacionada com a amostra obtida. Sendo uma amostra com dimensão aceitável, não deixa de ter sido obtida por conveniência, pelo que não se podem generalizar os resultados para a população.

Por outro lado, o estudo analisou dados recolhidos apenas num limitado período de tempo, não permitindo a análise da evolução dos consumidores ao longo do tempo.

6.4. Recomendações para trabalhos futuros

O objetivo central deste estudo está relacionado com a importância das infraestruturas desportivas hoteleiras para a população em geral, mas toca em pontos importantes como a saúde, o desporto e o turismo desportivo. Por isto, o leque de possibilidades de investigação com base neste trabalho é abrangente.

Seria interessante investigar os resultados que os estabelecimentos hoteleiros focados em nichos de mercado têm tido em Portugal, analisar a utilização das infraestruturas ao nível da frequência, da qualidade e da satisfação. Ao mesmo tempo, perceber quem são os consumidores, tanto ao nível demográfico como comportamental, e a sua relação com a saúde.

Outra possibilidade seria a análise das receitas que estas infraestruturas desportivas geram para as empresas hoteleiras e se são rentáveis o suficiente para que mereçam uma maior aposta e investimento.

Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70
- Bento, Helena. (2013). *Em busca de um sentido antropológico na relação desporto/saúde*. Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto. Faculdade de Desporto – Universidade do Porto.
- Biernacki, P. e Waldorf, D. (1981) *Snowball Sampling: Problems and techniques of Chain Referral Sampling*. Sociological Methods & Research, vol. nº 2, November. 141-163p, 1981.
- Bouchard, C., Shephard, R. J., Stephens, T., Sutton, J. R., Mcpherson, B. D. (1990). *Exercise, fitness and health: the consensus statement*. In: Exercise, Fitness and Health. Champaign: Human Kinetics Books. II.
- Bouchet, P., Lebrun, A., e Auvergne, S. (2004). *Sport Tourism Consumer Experiences: A Comprehensive Model*. Journal of Sport Tourism, 9, pp.127- 140.
Doi:10.1080/14775080410001732578.
- Brito, Brígida (2000). *O Turista e o Viajante: Contributos para a conceptualização do Turismo alternativo e Responsável*. Atas do IV Congresso Português de sociologia.
- Butler, R.W. (1994). *Seasonality in Tourism: Issues and Problems*, in Seaton et al. (eds.), Tourism – The State of the Art, Chichester, Wiley, 332-339.
- Camões, M., e Lopes. C. (2008). *Fatores associados à atividade física na população portuguesa*. Revista Saúde Pública, 42 (2), 208-224.
- Cannas, R. (2012), “An Overview on Tourism Seasonality: Key Concepts and Policies”. Alma Tourism, 5, 40-58.
- Carvalho, Pedro Guedes de e Lourenço, Rui. (2009) *Sport practice tourism: a segment of sport tourism market*. Rev. Port. Cien. Desp. [online]. 2009, vol.9, n.2, pp.122-132. ISSN 1645-0523
- Casperson, C., Powell, K. e Christenson, G. (1985). *Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research*, Public Health Rep. 1985 Mar-Apr; 100(2): 126–131.
- Cortada, Damián Moragues (2006). *El diálogo turismo y cultura*. Revista Pensar Iberoamerica, nº 8.
- Costa, A. (1992). *Desporto e análise social*. Separata da Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, II, (pp. 101-109). Daniel, A.C.M. (2010). *Caracterização do Sector Turístico em Portugal*. Revista de Estudos Politécnicos, Vol.VIII, nº14, 255-276, 2010.

Daniels, M., Norman, W. e Henry, M. (2004). *Estimating income effects of a sport tourism event*. Annals of Tourism Research, 31 (1) 180-199.

DGEG - <http://www.dgeg.gov.pt/wwwbase/wwwinclude/ficheiro.aspx?access=1&id=15952>

Estratégia Turismo Portugal 2027. (2017). *Liderar o Turismo do Futuro*, Setembro, 2017. –

Disponível em:

https://estrategia.turismodeportugal.pt/sites/default/files/Estrategia_Turismo_Portugal_ET27.pdf

Eurobarometer 334 (2010). *Sport and Physical Activity*. Special Eurobarometer 334 / Wave 72.3

– TNS Opinion & Social. Comissão Europeia. Disponível em:

https://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/archives/ebs/ebs_334_en.pdf

Eurobarometer 412 (2013). *Sport and Physical Activity*. Special Eurobarometer 412 Wave

EB80.2 – TNS Opinion & Social. Disponível em:

https://ec.europa.eu/health/sites/health/files/nutrition_physical_activity/docs/ebs_412_en.pdf

Ferroni, Lauro. (2016). *Hotels up their game to satisfy fitness-conscious guests*,

HotelManagement.NET, June 1, 2016.

Gammon, S. e Robinson, T. (2003) *Sport and Tourism: A Conceptual Framework*, Journal of

Sport & Tourism, 8:1, 21-26, DOI: 10.1080/14775080306236 (Original: Volume 4, Issue 3, 1997).

Gaya, A. e Cardoso, M. (1998). *Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo*. Revista Perfil, Ano II, Nº2, 40–52.

Gibson, H. (1998). *Sport Tourism: A Critical Analysis of Research*, Sport Management Review, 1998, 1, 45–76.

Gustavo, N. (2010). *Os novos espaços de lazer, turismo e saúde em Portugal: O caso dos Spa*.

Tese de Doutoramento em Turismo, Lazer e Cultura – Ramo Lazer e Desporto. Universidade de Coimbra – FCDEF

Gustavo, N. (2010). *A 21st century approach to health tourism spas: The case of Portugal*

[Special section]. Journal of Hospitality and Tourism Management, 17, 127–135. DOI

10.1375/jhtm.17.1.127

Hallmann, K., Wicker, P. Breuer, C. e Schönherr, L. (2012). *Understanding the importance of sport infrastructure for participation in different sports – findings from multi-level modeling*,

European Sport Management Quarterly, 12:5, 525-544, DOI: 10.1080/16184742.2012.687756

- Higham, James (2005). *Sport Tourism destinations: issues, opportunities and analysis*. Burlington: Elsevier.
- Hinch, Tom e Higham, James (2001). *Sport Tourism: a Framework for Research*. International Journal of Tourism Research, 3, 45-58.
- Hinch, Tom e Higham, James (2004). *Sport Tourism Development*. Clevedon: Channel View Publications.
- Holden, Andrew (2000). *Environment and Tourism*. Nova Iorque: Routledge.
- Hritz, Nancy e Ross, Craig (2010). *The Perceived Impacts of Sport Tourism: An Urban Host Community Perspective*. Journal of Sport Management, 24, 119-138.
- Hudson, S. (2003). *Sport and Adventure Tourism*. Oxford: The Haworth Hospitality Press, Inc.
- INE – Instituto Nacional de Estatística (2018). Estatísticas do Turismo 2017
- Jiří, Bejtkovský. (2016). *The Employees of Baby Boomers Generation, Generation X, Generation Y and Generation Z in Selected Czech Corporations as Conceivers of Development and Competitiveness in their Corporation*. Journal of Competitiveness: Vol. 8, Issue 4, pp. 105 - 123, December 2016, ISSN 1804-171X (Print), ISSN 1804-1728 (On-line), DOI: 10.7441/joc.2016.04.07.
- Joutoulas, Dimitris (2004). *Understanding the Tourist Product*. University of the Aegean, Mytilini, Greece.
- Kazimierczak, M. e Malchrowicz-Mosko, E. (2013). *Specific and developmental trends of sport tourism*. Folia Turistica, Vol. 28 (2), 71-92.
- Kurtzman, J. e Zauhar, J. (2003). *A Wave in Time – The Sport Tourism Phenomena*. Journal of Sport Tourism, 35-47.
- Lemos, Fernando. (2016). *Motivação e prática de exercício físico em estudantes do ensino superior*. Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto. Faculdade de Desporto – Universidade do Porto.
- Lohmann, Martin (2004), *New Demand Factors in Tourism*. European Tourism Forum Budapest/Hungary, 15 de outubro.
- Marivoet, S. (2001a). *Tendências e obstáculos da Procura Desportiva em Portugal (1988 – 1998)*. In M. Ibrahim, Z. Mendes e F. Tenreiro (Eds). Economia do Desporto: Actas da Conferência Internacional (pp. 59-72). Lisboa: CISEP.

- Marivoet, S. (2001b). *Hábitos Desportivos da população Portuguesa*. Lisboa: Ministérios da Juventude e Desporto – Centro de Estudos e Formação Desportiva.
- Marconi, M. e Lakatos, E. (1985). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª Edição, São Paulo, Atlas 2003.
- Martín, J., Aguilera, J. e Moreno, V. (2014). *Impacts of seasonality on environmental sustainability in the tourism sector based on destination type: na application to Spain's Andalusia region*. Tourism Economics, 2014, 20 (1), 123–142 doi: 10.5367/te.2013.0256
- Masip, Jordi Datzira (2006). *Tourism Product Development: A way to create value – The case of La Vall de Lord*, Barcelona: IV International Doctoral Tourism and Leisure Colloquium. ESADE. May 2006.
- Matos, M., Carvalhosa, S., e Diniz, J. (2002) *Fatores associados à prática da atividade física nos adolescentes Portugueses*. Análise Psicológica, 1(20), 57-66.
- Michael J., McGrath., Cliodhna Ní Scanail (2014). *Sensor Technologies: Wellness, Fitness, and Lifestyle Sensing Applications*. Apress Open.
- Novelli, Marina (2005). *Niche Tourism: Contemporary issues, trends and cases*. Burlington: Elsevier.
- Nunes, P. (2010). *O Turismo de Natureza como polo de atração turística complementar ao produto Sol e Mar na Sub-região do litoral alentejano*. Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto. UTL – FMH
- OMT (2006). Organização Mundial de Turismo. Tourism market trends, world overview and topics. Ed. Madrid: OMT. doi: <http://www.eunwto.org/content/11n8t7/?p=f9c0e3c80cf84c5289da1cb663a3a7dc&pi=0>
- Pereira, E., e Carvalho, J. (2004). *Desporto e Turismo: Modelos e tendências*. Povos e Culturas, 9, 233-248.
- Pires, Gustavo. (2007). *Agôn: Gestão do desporto: o jogo de Zeus*. Porto: Porto Editora.
- Poon, Auliana (2003). *Competitive Strategies for a New Tourism*. Classic Reviews in Tourism. Clevedon: Channel View Publications, 130-142.
- PORDATA
<https://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+que+viajou+em+turismo+total+e+por+destino+da+viagem-2616>
- Porter, M. (1980). *Competitive Strategy*, New York, NY: Free Pass.

- Quivy, R. e Campenhoudt (2005). *Manual de investigação em Ciências Sociais* (4ª edição). Lisboa: Gradiva.
- Raj, Aparna (2007). *The New Age of Tourism – And the New Tourist*. Institute of Tourism e Hotel Management, Bundelkhand University. Jhansi.
- Ramirez, W., Vinaccia, S., e Suárez, G. (2004). *El Impacto de la Actividad Física y el Deporte sobre la Salud, la Cognición, la Socialización e el Rendimiento Académico: Una Revisión Teórica*. Revista de Estudios Sociales, 18, 67-75.
- Ramos, A. (2005). *O Termalismo em Portugal: Dos fatores de obstrução à revitalização pela dimensão turística*. Universidade de Aveiro – DEGEIT.
- Ritchie, Brent e Adair, Daryl (2004). *Sport Tourism: Interrelationships, Impacts and Issues*. Clevedon: Channel View Publications.
- Scliar, M. (2007). *História do conceito de saúde*, Physis: Revista de saúde coletiva, Rio de Janeiro, 17 (1): 29-41, 2007.
- Seabra, A., et al. (2008). *Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes*. Cadernos Saúde Pública, 24 (4), 721-736.
- Sherwood, N., e Jeffery, R. (2000). The behavioral determinants of exercise: implications for physical activity interventions. Annual Review of Nutrition, 20, 21- 44.
- Sun, J. e Wang, X. (2010) *Value differences between generations in China: a study in Shanghai*, Journal of Youth Studies, 13:1, 65-81, DOI: 10.1080/13676260903173462.
- The Center for Generational Kinetics. (2019) *Generational Breakdown: Info About All of the Generations*. Disponível em: <https://genhq.com/faq-info-about-generations/>.
- Thomas, R., Haumontm, A., e Levet, J. L. (1987). *Sociologie du sport*. Paris: Press Universitaires de France.
- Turismo de Portugal (2006). *10 Produtos estratégicos para o desenvolvimento do Turismo em Portugal: Saúde e Bem-estar*. Lisboa. Turismo de Portugal, I.P
- Turismo de Portugal (2018). TravelBi. Turismo de Portugal. Disponível em : <https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Documents/Turismo%20em%20Portugal/turismo-em-portugal-2018.pdf>
- Turismo de Portugal (2019) *Barómetro do Turismo 12 Março, 2019*, Edição 58 – Disponível em: <http://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/barometro-do-turismo-2019.aspx>

Turismo de Portugal (2019a) *Turismo em Números, janeiro 2019* – Disponível em:
<http://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/turismo-em-numeros-2019.aspx>

Turismo de Portugal

http://business.turismodeportugal.pt/pt/Planear_Iniciar/Como_comecar/Empreendimento_Turisticos/Paginas/default.aspx

Valls, Josep-Francesc (2006). *Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis*. Tradução: Cristiano Vasques e Liana Wang. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

Vieira, J. (2015). *Eventos e Turismo – Planeamento e Organização, Da Teoria à Prática*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.

Weed, M. e Bull, C. (1997) *Influences on Sport-Tourism Relations in Britain: the Effects of Government Policy*, Tourism Recreation Research, 22:2, 5-12, DOI: 10.1080/02508281.1997.11014796.

Decreto-Lei n.º80/2017 (2017). Diário da República, 1.ª série — N.º 125 — 30 de junho de 2017. Economia, 80/2017, 3315 – 3338. Disponível em:
<https://dre.pt/application/file/a/107604781>

Diário da República, 1.ª série — N.º 214 — 2 de novembro de 2015 9359 PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA Decreto do Presidente da República n.º 125/2015 de 2 de novembro

Anexos

Anexo 1 - Questionário

1. Considero-me uma pessoa que se preocupa com a saúde e bem-estar. *

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Não concordo/Nem Discordo
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Concordo Totalmente

2. Considero-me uma pessoa saudável. *

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Não concordo/Nem Discordo
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Concordo Totalmente

3. Qual a frequência com que pratica exercício físico ao longo do ano? *

- ☐ Não pratico.
- ☐ 1 vez por mês ou menos
- ☐ 1 vez por semana
- ☐ 2 a 3 vezes por semana
- ☐ 4 vezes por semana ou mais

4. Quantas viagens faz por ano? *

- ☐ 0
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4 ou mais

5. Quando viaja, procura fazer exercício físico? *

☐ Sim

☐ Não

6. Em caso de afirmação na resposta anterior, com que frequência pratica exercício durante a estada?

☐ 1 vez por semana ou menos

☐ 2 a 3 vezes por semana

☐ 4 vezes por semana ou mais

7. A minha principal motivação quando viajo é praticar exercício físico. *

☐ Discordo Totalmente

☐ Discordo Parcialmente

☐ Não concordo/Nem Discordo

☐ Concordo Parcialmente

☐ Concordo Totalmente

8. Quando escolho um hotel, tenho em conta as atividades desportivas que o hotel apresenta. *

☐ Discordo Totalmente

☐ Discordo Parcialmente

☐ Não concordo/Nem Discordo

☐ Concordo Parcialmente

☐ Concordo Totalmente

9. Quando escolho um hotel, tenho em conta as atividades desportivas que a região envolvente apresenta. *

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Não concordo/Nem Discordo
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Concordo Totalmente

10. Selecione a importância que cada uma das seguintes infraestruturas desportivas tem para si quando escolhe um hotel *

	Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante
Ginásio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Court de Ténis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Court de Pádel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Campo de Golf	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Campo de Basquetebol	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Campo de Futebol	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Campo de Futsal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Piscina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Spa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pista de Atletismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Género *

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

Idade *

A sua resposta

Distrito de residência *

A sua resposta